NINGUEM

MUNDO ESPORTIVO

DE SORDI

LUIZINHO



CORINTIANS

OTIMISMO RAZOAVEL



Por muitas e boas razões os afeiçoados devem estar contentes com o admiravel desenvolvimento tecnico que vem apresentando o futebol em São Paulo. Quem aprecia esse esporte, e sobem a milhares os seus afeiçoados — vê com insisfarçavel contentamento sua impressionante evolução, ainda que no setor financeiro, onde dominamos sempre, o Rio nos tenha ultrapassado graças ao Maracanã. Só se deve atribuir a esse fator, porque em materia de concorrencia, aqui não é menor do que lá. Muito pelo contrario, a media geral, por partida, cresceu sensivelmente, mostrando ponderavel progresso.

Retornando, porem, ao ponto de partida, é o angulo tecnico que nos tem proporcionado maior satisfação. E, felizmente, os clubes abandonaram a politica desfavoravel de permitir a evasão de jogadores, reforçando o maior centro rival em detrimento do nosso. Não nos fartamos de afirmar — e nisso, por certo, vai uma grande dose de verdade — que se o Rio tem a supremacia, essa não se deve à contribuição meramente local, e sim a fatores estranhos, entre os quais, avulta de importancia a canalização, em larga escala de bons elementos do sul, norte e centro do Brasil. Claro que um selecionado do Distrito Federal, hoje em dia, não é mais do que um "colcha de retalhos" costurada com representantes de todo o Brasil, de tal maneira que quase se poderia classificar os choques finais do Campeonato Brasileiro, entre paulistas e cariocas, com um duelo entre uma equipe de São Paulo e outra formada pelos melhores jogadores de todo o resto do Brasil.

Dizendo-se isso parece estar evidente que a hegemonia do Distrito Federal tem certa logica e se funda em condições tais que não desmerece, de forma alguma, a atual formação tecnica do nosso futebol.

Note-se que esta analise é feita com base nas observações colhidas no ultimo nacional, e que, naturalmente, de lá até esta parte, se processou crescente desenvolvimento tecnico nos clubs locais. E' verdade qu m part a custa do proprio futebol carioca, desfalcado de bons valores.

De qualquer forma, entretanto, o progresso foi grande, levando-nos a ver a atualidade com sincero otimismo. Um choque direto, agora, ou daqui a algum tempo, nos poderia ser favoravel, mudando essa situação.

O turno que há pouco se findou foi fertil em revelações, aprimorando as virtudes de alguns futebolistas cuja classe não havia ainda adquirido completa maturidade. Não vamos citar nomes. Seria longo trabalho e logicamente uma reprodução dos mesmos nomes que tantas vezes temos repetido. O publico, de resto, há de estar conosco. Tanto quanto a imprensa terá observado que o progresso tem sido sensivel. De permeio com as revelações — abundantes e magnificas — mantem-se o apuro tecnico dos valores já credenunciados. Poucos são aqueles que regrediram e muitos os que avançaram.

Eis as razões do otimismo. Não é baseado em falsos elementos. Para frente estamos indo.

Confissões da BOLA

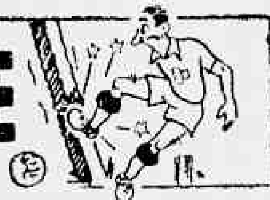
Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o chefe maior e os escribas e sorriu para a taquigrafa. Em seguida, sentada na poltrona de veludo cor de macaco, disse:

— "As coisas acontecem quando a gente menos espera. Os tricolinos estavam acreditando que o seu time havia encontrado o caminho das vitorias e que, uma vez no dito, iriam prá cabeça. No entanto, apareceu o "moleque travesso" e foi um chuá. Aliás, as coisas não andaram mal apenas para os rapazes da camiseta das três cores. Você viu o penta coroado? Que coisa!!! Estava armadinho para dar o bote no "veterano". Iria arrancar deste mais dois pontos. Eram favas contadas. No entanto, o negocio não foi bem assim. E os mosqueteiros? Ficou muito quente o ambiente em Piracicaba. A turma da Fazendinha levou um susto de deixar cardiaco. O Nho Quim entrou em campo como um leão. Fez miserias, até. Quem o viu com aquela disposição, jogando tanto, podia dizer que o lider havia encontrado outra casca de banana. Mas, riram por ultimo os corintianos. E aquela historia que foi contada, com relação ao tento de Luizinho, você pode ter certeza que foi apenas palha no fogo, para que tivessem um sabor diferente os comentarios. E por falar em comentarios, a turma de Campinas é que deve estar por conta, porque quase perdeu a conta. Depois daquela lavada no Nacional, quem diria que o Guarani pegaria uma invertida como pegou? Quem te viu e quem te vê... Aliás, tambem s santistas devem estar com os calos quentes, porque o bacanudo daquela terra, que no seu alçapão deixa muito grande para traz, andou escorregando contra o timinho do Comercial. Coisas do futebol, velhinho. Mas, eu acredito sinceramente, não vai ficar nisso apenas. Ainda vamos ter muitas novidades, e contrariedade para muita gente que anda de peito empolado. O negocio é esperar. GOOD BYE.

CORRESPONDENCIA

Ao tecnico Begliomine — Sinceramente, eu fiquei muito surpreso com o resultado do Guarani no encontro de domingo, contra a Portuguesa de Desportos. Confesso que não esperava a sua vitoria e nem o empate. Sabia ser o conjunto luso superior, estar bem preparado e capacitado para vencer. Mas, ante a performance de uma semana antes, contra o Nacional, julgava que o seu quadro fosse capaz de oferecer seria resistencia e vender muito caro a derrota. No entanto, isso não aconteceu. Aliás, quero crer que você esteja de pleno acordo comigo, porque não poderá afirmar que os lusos sofreram ameaças e que o resultado que se verificou foi apenas extravagante pelos numeros e não pela distancia que provocou entre vencedores e vencidos. E, como é possivel explicar esse fenomeno? Essa tão sensivel disparidade de conduta uma semana depois. Francamente, eu não compreendo, maximé, atendendo que o Nacional foi um adversario aguerrido, que lutou muito. Há diferença de classe entre os lusos e os nacionalistas, mas o entusiasmo daqueles foi igualmente muito grande. O que mais impressionou nisso tudo foi, portanto, o trabalho da sua equipe. Ela está necessitando de maior atenção e de reparos tais que lhe dêm mais estabilidade, para que as oscilações não surjam em tão curto espaço de tempo e de maneira tão desagradavel para toda a torcida campineira. O que você pode fazer, ou melhor, o que você deve fazer, eu não posso adiantar, mesmo porque é da competencia de um tecnico conhecer os problemas da sua equipe e para os mesmos encontrar a solução mais conveniente. Você precisa, pois, agir com urgencia, para que o Guarani melhore sensivelmente e venha a agradar em seus proximos compromissos. Aceite, caro Begliomine, um abraço do MINISTRINHO.

Chute na TRAVE



G. Joara

Quem foi assistir ao prelio S. Paulo vs. Juventus viu que a vitoria juventina esteve nos pés de dois homens: Og Moreira na defensiva e Nenê no ataque. O primeiro manobrou à vontade na construção, já que Remo nunca lhe deu combate, enquanto o segundo esteve livre da marcação de Bauer. Quando o tricolor, na segunda fase, mudou de tatica, desguarneceu justamente o setor onde havia maior perigo, fazendo avançar Turcão e deixando Mauro na zaga central, com vasta área de terreno livre.

..::..

Por mais incrivel que pareça, a defesiva da Portuguesa esteve tão cerrada, tão firme mesmo, que acabou propiciando o unico tento do Guarani. A bola veio sobrada de Brandãozinho e Piolim a cerca de dois metros da grande área chutou violento e por cima. Muca estava completamente encoberto e não teve tempo siquer para um simples gesto de defesa. O que vale é que a Portuguesa é mesmo uma grande equipe, pois quando é preciso marcar sabe como fazê-lo.

..::..

Temos certeza que muito pouca gente prestou verdadeira atenção a um lance que poderia redundar em tento na partida São Paulo e Juventus. Foi aos 10 minutos da segunda fase. O goleiro Jaime aparou o balão no ar e caiu, parece que contundido. Não ouvimos apito do juiz paralizando a peleja, mas o arqueiro largou a bola e disso ninguem se aproveitou. Somente depois de olhar foi que o arbitro paralizou a peleja, mandando cobar uma falta que não notamos. Queriamos ver o que se daria se um atacante apanhasse a pelota e a mandasse para as redes!

Temos notado tambem a falha marcação dos bandeirinhas em todos os lances da partida. Ora assinalam impedimentos inexistentes, ora deixam que os escanteios sejam batidos com a pelota fora do circulo regulamentar, enfim, numa série de irregularidades que devem acabar de uma vez por todas! O que é pior é que, na quase totalidade dos casos, ocasionam erros ao apitador e este no fim é quem paga por tudo!

..::..

No jogo Palmeiras e Ipiranga, voltou a haver cenas deprimentes, cercando, como sempre, a figura do apitador. Assim é que, no segundo tempo, já uma garrafa havia sido atirada das gerais num momento em que Flavio se contundira. Nessa ocasião, não sabemos o endereço certo que levava. No término da peleja, porem, torcedores fanaticos esperaram a saida do juiz para o vestiario que, no Parque Antartica, erradamente, é feito tambem de alambrado e dali procuraram cuspir-lhe no rosto, apesar da vigilancia policial. Erro evidente. O apitador, por sua parte, tambem merece criticas, porque, já no intervalo do primeiro para o segundo tempo, apupado que fora pela torcida palmeirense, entrou no campo com as equipes já formadas para o reinicio e arregaçando as mangas da camisa em atitude hostil, como quem se prepara para uma briga. Andou até discutindo com assistententes, protegido, naturalmente, pela rede de arame.

LIMA ISOLADO!

O mal da ala direita do Palmeiras parece cronico e, mesmo que os nomes sejam mudados, permanece. Assim é que, quando formada por Liminha e Ponce, o "cabelo de fogo", por derivar demasiadamente para o centro, isola-se do companheiro, deixando-o em dificuldades quando precisa de cooperação.

Contra o Ipiranga, Liminha foi quem prejudicou o ponta, fazendo as vezes de centro-avante e quebrando a harmonia que deve haver naquele setor. Este, aliás, tem sido o mais fraco do quinteto. Lima tem jogado mal carecendo dos recursos de infiltração que um ponta de hoje deve possuir. E ainda com esse abandono, enterra-se ainda mais na mediocridade. As funções do "ponta de lança" no jogo coletivo de um ataque é um angulo delicado, que merece as maiores atenções do tecnico, sem o que, qualquer troca individual será superflua e não resolverá. Lima não tem sido ajudado.

Fiume, o homem indicado para fazê-lo, procura operar no centro, esquecendo que o extrema, muitas vezes, está livre, à espera do "passe".

Se eu fosse juiz..

Se eu fosse juiz faria o que o Bovino fez em Piracicaba. No duro! Palavra de honra! Aliás, gostei imensamente dele. Foi peitudo. Não se impressionou com o barulho da torcida e nem com o que diziam. Fez ouvidos de mercador para os que assim falavam: "depois do jogo, o pau vai comer". Assim - que deve ser! Homem e homem e juiz de futebol deve ser juiz de futebol. Não estou fazendo nenhuma referencia ao fato de ter o aludido, se candidatado à vereança. Isso não importa. No apito, ele domingo, foi bacano. Havia muito falatorio, muito lero-lero. Mas, Bovino, não tomou conhecimento. Aliás, era justamente isso que eu faria se fosse arbitro. Ademais, ele mostrou grande forma, ao contrario do que sucedeu com o filho de Francisco Kohn, o qual, depois de ter no primeiro periodo, andado direitinho, com todo aquele passo de ganso, no segundo tempo não foi bem. Ora, um juiz não pode ser juiz apenas para um tempo de jogo. Tem que ser para os dois, é logico. Eu não sei porque esses homens que querem continuar apitando, não tratam das suas condições fisicas, para suportar perfeitamente os noventa minutos. Se eu fosse apitador, faria ginastica todos os dias e uma vez por semana pegaria um treino para apitar. Como se exercitam os "players", é preciso que os arbitros o façam. Esse negocio de ficar a semana inteira enchendo a pança, pitando e de papo para o ar, pode ser muito bom quando um juiz espera uma herança. Mas, quando ele deve entrar em ação, quando tem sobre os ombros a responsabilidade de dirigir um jogo de campeonato, não. Não estou de acordo! Se eu fosse juiz, confirmo, obedeceria um regime especial de exercicios, para que não mancasse como fez o Kohn Filho. Aliás, eu não sei porque não é determinado aos apitadores um programa de treinamento. Os responsaveis poderiam estabelecer tais exercicios, reunindo os caras uma ou duas vezes por semana, para um pouco de fisica. E o treino de arbitragem seria num treino de um dos filiados. Não vejo nisso nada de mais. E' preciso apenas um pouco de boa vontade. — ZE' DO APITO.

MUNDO ESPORTIVO

Redação e Adm. R. Felipe de Oliveira, 36 — 3.o — tel. 32-8460

Dir. Resp GERALDO BRETAS
Dir. Ger. LUIZ VEDROSI

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00

PARA OS MALES DO
FÍGADO
ESTÔMAGO e INTESTINOS



HEPACHOLAN XAVIER
O REMÉDIO QUE NÃO FALHA!

DOMINIO ESTERIL E INUTIL

Executando o jogo predileto do Ipiranga, o Palmeiras recuou mais um passo — A superioridade inocua da ofensiva — Mais uma vez, centralização extemporanea de jogo — O êrro de orientação eliminou as falhas individuais — Nem Jair se salvou — Fiume apenas aumentou o mal — Dois ponteiros velozes, o que mais falta fez — Tudo se resumiu no ataque

Escreveu ALCIDES DA SILVA

Certos andavamos nós, quando reiteravamos advertencias ao Palmeiras, para o compromisso contra o Ipiranga. Previramos, então, as dificuldades que poderiam advir, se fosse praticado pelo clube da "Colina Historica" um sistema defensivo mais rigido e atencioso, objetivamente dirigido. O empate aí está para nos dar razão.

Um resultado que, se não de todo inesperado, porque previsto, não estava, absolutamente, no calendario do Palmeiras, ainda um real aspirante ao titulo. Abriramos, então facultativamente, uma valvula de escapamento para o "onze" esmeraldino: no campo, com o decorrer do jogo é que seria licito determinar tal ou qual modo de agir, na contra-reação pela conduta do adversario. E foi justamente o que o Palmeiras não fez. E não só não fez, como ainda pôs em pratica tatica exclusivamente ao sabor do adversario. Sendo o quadro eminentemente ofensivo, durante os noventa minutos, errou crassa e indesculpavelmente no aproveitamento dessa vantagem decisiva.

SUPERIORIDADE E 0a1

Já o primeiro tempo, com um forte vento a favor, o alvi-verde morava, praticamente, no campo adversario.

Ali transcorriam as ações de maior vulto e nele é que os maiores e talvez unicos erros se evidenciavam, pela erronea centralização que o ataque imprimia ao seu jogo. Não bastava, então, para se afundar ainda mais na esterilidade, que o trio atacante insistisse sempre sem resultados positivos pelo "miolo" da area, onde justamente, o Ipiranga se concentrava, ao invés de se deslocar para as laterais, com velocidade profunda. Os proprios extremas, Lima e Rodrigues, incrementavam a confusão desfavoravel, com deslocações desaconselhaveis, que era a maior ajuda com que a defesa do Ipiranga contava. Era, então, criado o clima, o ambiente ideal para o menos tecnico, para o mais aguerrido, para o mais valente e, mormente, para o que destrói. Os avantes do Palmeiras não enxergavam isso, como se fosse a primeira vez na vida ou mesmo neste campeonato, que tal lhes acontecesse. As tantas lições recebidas, não foram aproveitadas.

Nesse periodo, Silas era o unico que procurava a linha de fundo, fora da area, pela esquerda, no vão de Jair e deixando o centro para Liminha. Marcando sabiamente, o Ipiranga colocou Henrique e Valdemar a cuidar de perto desses homens, que representavam o perigo mais sério para o arco de Cammarone. Liminha, no entanto, preocupava-se demais com a superioridade nos pontapés. Esteve as turras com os defensores ipiranguistas, usando de malicia e maldade, cuidou mais em dar e não receber botinadas, e, manhosamente, em receber e não praticar faltas, pelo menos pela encenação, sob as vistas do arbitro. Assim, com objetivo torcido ou mal procurado, o Palmeiras desfrutava de dominio territorial inocuo. Tão esteril quanto ardiloso, porque o Ipiranga, num dos seus perigosos contra-ataques, abriu a contagem, surpreendendo a desguarnecida defesa contraria. Para mal dos pecados, nem Jair dispunha, nessa emergencia, de suas melhores idéias. Deixou-se levar de roldão pela teimosia do quinteto. Foi impotente, desta feita, para impôr as diretrizes do seu cerebro privilegiado.

O EMPATE DO SEGUNDO TEMPO

No segundo tempo, embora mais levemente, pelo fator vento, a toada francamente ofensiva continuou. Com os meias Valter e Chuna recuados, o Ipiranga mostrava claramente a sua intenção de guarnecer o seu campo e garantir o marcador. E que fez o Palmeiras? Nada de novo. Apenas continuou. Seguiu no sistema errado, querendo resolver no "peito" uma situação que só a sutileza, só a inteligencia poderia solucionar. Fiume, então, foi um verdadeiro sexto-atacante. Abandonou completamente a mediação, o comedimento que o posto requer e invadiu, constantemente, as linhas perigosas do Ipiranga, num esforço inaudito de conseguir o que a linha se mostrava impotente para conquistar. Mas o que fez, foi somente agravar o mal. Foi "emparrar" ainda mais o alvi-negro para dentro de sua cidadela, foi propiciar o maior exito dos contrarios, porque estes ainda se encontraram mais juntos, mais achegados à sua grande area. E não era de homens que a linha do Palmeiras precisava. Fiume apenas incidiu no mesmo erro dos atacantes, agravando-o até. O que o Palmeiras, então, não soube fazer, foi "chamar" o Ipiranga para fora de seu terreno. Não soube separar, abrir aquele amontoado de homens valentes, que se defendiam com unhas e dentes. Não soube oferecer-lhe astuciosamente, combate no meio do campo, para desimpedir o caminho das redes. Individualmente, ainda o ataque decaia. Silas passou a correr desordenadamente, sem atinar com o seu verdadeiro papel no campo. Liminha se apagara de vez, nem fustigando como fizera no primeiro tempo. Lima, na direita, com a ineficiencia ofensiva habitual. Incapaz de resolver sozinho, uma situação isolada. Frente a frente com o marcador, precisa de auxilio para transpô-lo. Perdeu a faculdade da finta, perdeu a fibra e a velocidade de outros tempos. Jair esteve francamente de azar. Todo o jogo lhe caiu no lado direito e até ele dar a volta no contrario, para fazer a bola ficar na posição certa, para si, o momento estava passado e a oportunidade perdida. Sofrendo marcação mais cerrada, não foi o homem do costume, o condutor por excelencia. Rodrigues, na esquerda, lutava mais do que lhe é habitual, mas dentro do diapasão invertido de todo o ataque. Assim, cabe ressaltar que, mesmo com todos os senões individuais havidos, o maior responsavel por esse resultado desfavoravel, foi a falta de um padrão coordenado para a ofensiva. Estando o principio errado, nem grandes atuações trariam o desfecho certo. Ele foi, tambem errado. Errado para o Palmeiras, mas logico e justo para o Ipiranga, que o mereceu porque soube lutar.

★

TORCEU O TIRO...

Baltazar quase arrancou os cabelos, de raiva, ao perder um tento certo num momento em que o XV de Novembro fazia pressão ameaçando aumentar a vantagem. Foi assim. Idario, vendo o campo livre, avançou velozmente. Foi se aprofundando e atirou com violencia, da entrada da area. O tiro foi seco e de surpresa. Alfredo atirou-se e mal pôde rebater, propiciando a Baltazar excelente oportunidade. O centro-avante, porem, afobando-se, chutou por cima da trave, perdendo um tento certo. Não foi só Baltazar que achou ruim. Idario tambem não disfarçou o nervosismo e a decepção, botando a mão na cabeça em sinal de desespero.



Grande Campanha Social

Sustentáculo do Clube é o seu quadro social. Façamos desta campanha um glorioso pedestal !

TEMA OBRIGATORIO

Por estas mesmas colunas tivemos oportunidade, anteriormente, de aplaudir os arbitros paulistas, pelo sentido de disciplina que estavam procurando imprimir às pàrtidas do campeonato.

Desta feita, entretanto, somos obrigados a criticá-los, embora abordando terreno diverso daquele, mas tão essencial para o transcurso regular de uma peleja. Não compreendemos, por exemplo, como se pode terminar antes do tempo regulamentar uma pugna, como julgamos inadmissivel que se ultrapassem os noventa minutos. E isso, ressalte-se, aconteceu na ultima rodada.

A peleja São Paulo vs. Juventus terminou precisamente um minuto antes dos noventa. E não fomos só nós que notamos essa irregularidade, mas todos os que se achavam no Estadio Municipal. Por outro lado, tivemos o cuidado de anotar os minutos das paralisações, somente aqueles que diziam respeito as contusões dos jogadores, embora estas, nas maioria dos casos, sejam mais "cera" do que outra coisa. Cronometramos a pugna, na segunda fase e anotamos que esteve parada por três minutos. Duas vezes para atender o goleiro Jaime e uma para o zagueiro Pascoal. O juiz olhou o cronometro, dando demonstração clara de que compreendia o que se passava e que o tempo seria descontado no final. Tal não se verificou, porem, pois, como já citamos, ainda houve o prejuizo de um minuto dos noventa regulamentares. No duro, portanto, o cotejo teria que ir alem dos noventa, mais três minutos, mas de acordo com o criterio do arbitro, acabou com menos quatro. Tambem na peleja Palmeiras vs Ipiranga houve irregularidade. Ao contrario, todavia, do que se viu entre sampaulinos e juventinos. Desta vez o tempo foi ultrapassado, nas duas fases, em cerca de oito minutos. Uns se adiantam, outros se atrazam! Convenhamos que tal estado de coisas não poderá continuar, pois esses erros poderão um dia transformar-se em grandes casos, com desprestigio para os proprios apitadores.

E isso não é só. Os criterios das penalidades são os mais diferentes possiveis. Uns não apitam qnando há vantagem de bola, outros preferem truncar o lance! E as paralisações? Há que haver um remedio imediato pala elas! Não se pode continuar com esse truncamento constante, sem que, depois, como já citamos, se faça o desconto correspondente.

Isso acarreta confusão, mal entendidos, indisciplina, tudo enfim. Não poderemos deixar de citar tambem que Durval foi muito bem expulso junto com Olegario do Radium, porque revidou a agressão. Todavia, o mesmo juiz andou aceitando reclamações e gestos condenaveis de alguns jogadores, no jogo Guarani e Portuguesa, inclusive uma entrada muito forte de Romeu em Santos. E depois deixou passar um penalti visivel de Gamba em Julio, tão visivel que não poderia deixar de ter visto, para logo após assinalar um contra os lusos em simples "bola na mão".

Se citamos tudo isso é porque desejamos que as pelejas venham a ter transcurso normal, sem os já conhecidos "dois pesos e duas medidas" que foram, sem sombra de duvida, um dos principais motivos do afastamento dos nossos juizes das canchas.

O MUNDO EM FOCO

SKOGLUND NA CERCA...



LA' COMO CA', MA'S FADAS HA — Os argentinos contrataram juizes britanicos para a direção das partidas de futebol de seu campeonato. Os arbitros ingleses, porem, não conseguiram o grande problema, que parece existir em todas as partes do mundo. Avolumam-se as reclamações, os clubes continuam incontentados e o problema sem solução. Aliás, os casos são varios no certame portenho, pois os Bradleys, Hartles e os demais permanecem dando por paus e por pedras. Pelo menos, assim estão entendendo os clubes e jogadores, que chegaram a voltar o pensamento para os arbitros de casa. Como se vê, a situação não se restringe aos campos brasileiros não é só aqui que se faz notar a indisciplina. E os ingleses são iguais aos suecos, aos brasileiros ou argentinos. A foto mostra um momento quase comum em campos de futebol. Os jogadores do Lanus cercando o arbitro britanico numa franca atitude de indisciplina. A verdade é que "cá como lá, más fadas há".

SKOGLUND NA CERCA — O magnifico meia esquerda da seleção sueca transferiu-se para a Italia, a fim de integrar a equipe do Milan, um dos lideres do campeonato no momento. Entretanto, nem bem chegou teve que ser operado de apendicite. Operou-se e já se encontra em plena convalescença, embora ainda não tenha podido voltar às canchas. Vemò-lo no clichê em companhia de um dirigente, assistindo de arquibancada a vitoria do Milan sobre o Atalanta por 4 a 0.



OUTRO QUE VALE MUITO — Juan Romay é um dos mais destacados valores do Independiente de Buenos Aires. E nem bem se aproxima o fim da temporada argentina de futebol, já se movimentam outros clubes para conseguir o seu concurso. Não só os clubes portenhos, pois fala-se que os uruguaios Nacional e Penarol estão dispostos a gastar pequena fortuna para ter o vivaz dianteiro em suas fileiras Cerca de 300.000 pesos! Vai começar o leilão e o maior lucro será do Independiente.

COMO LEONIDAS E DOMINGOS LIMINHA SE FEZ CRAQUE LOGO

Aos 16 anos já disputavam o seu concurso — Dois clubes brigaram para contratá-lo — Bom Retiro, tradicional celeiro de bons jogadores, deu a São Paulo e ao Brasil mais uma real promessa — Lembrando uma historica frase do saudoso Gabetto — Viu Liminha com Rubens e ficou maravilhado com esta infernal ala — A maior emoção — Agora é que está ficando homem — Os cinco maiores craques



Aqui depois de ser campeão do mundo...

Era uma vez cinco irmãos: Lima I, Lima II, Lima III, Lima IV e Lima V. Moravam no Bom Retiro. Ao lado deles andava sempre um menino, que não era da familia, mas não largava os cinco irmãos. Por sinal que era muito parecido com um deles, e como já havia muitos Limas, deram-lhe o apelido de Liminha. Jogavam todos no mesmo quadro, e Liminha era um espeto. Gostava de jogar no ataque, e não escolhia posição. Tanto valia ser na extrema esquerda, como na meia direita, ou ainda no comando. Queria correr, driblar, marcar gols, enfrentar e zombar dos zagueiros "botinudos" do bairro. Aos 15 anos começou a criar cartaz.

xxx

Um dia apareceu no Bom Retiro um diretor do Ipiranga e chamou o rapazinho de lado. "Como é que você se chama?" Osvaldo Luís Moreira, seu criado. Mas aqui só me conhecem por Liminha. O homem pensou um pouco, mediu aquele moleque assanhado de alto a baixo e retrucou: "Gostaria de jogar no Ipiranga?" Claro que gostaria, respondeu Liminha ,e no dia seguinte apresentou-se para o treino dos infantis. Lá encontrou Rubens, seu velho amigo e iniciou uma carreira que, em poucos anos, havia de progredir bastante. Liminha mal poderia pensar, ao receber a camisa para o primeiro treino, que dois ou três anos depois um italiano iria dizer, assombrado, ao vê-lo no Pacaembú, em ala com Rubens: "essa, com certeza, é a ala direita da seleção brasileira!"

xxx

Com 16 anos Liminha estreou na equipe principal, num prelio contra o Corintians. Os diretores do Ipiranga ficaram torcendo, um tanto receiosos, pois o estreante era apenas um menino. Em breve, porem, perderam os temores e passaram a gritar entusiasmados, porque o moleque estava dando um baile nos corintianos. 3 a 1 foi o resultado da partida. Venceu o Ipiranga, e Liminha foi o herol do dia. Disputou varios jogos entre os profissionais, sempre vitoriosamente, sem imaginar que, por detrás do alambrado, olhos cobiçosos o observavam. Aliás, naquele tempo ele não se dava conta de suas possibilidades como profissional. Queria era jogar, e se pensava na torcida era para procurar distinguir, entre os gritos da multidão, o som familiar do aplauso da molecada do Bom Retiro, que ia lá torcer por ele. Afinal, o velho bairro se preparava para fornecer mais um craque ao futebol paulista.

xxx

O Ipiranga, precavido, deu-lhe um contrato para assinar. "Só assinar?" O diretor respondeu: "Sim, só assinar. Ponha o jamegão nesta linha, e nesta, e mais nestas vias aqui, e deixe o resto por minha conta. Vai ser profissional do Ipiranga". Aquele foi um grande dia na sua vida. Começou a imaginar coisas. Os companheiros do bairro, depois disso, principiaram a notar-lhe uns ares de gran-senhor. Não havia duvida: Liminha estava ficando pernostico. Tambem pudera! Com 16 anos e já havia sapecado a assinatura num contrato, em varias vias!

xxx

Sua surpresa, porem, havia de continuar. Pouco tempo depois apareceu na sua casa um homem com sotaque carioca. Deixou na porta um belo conversivel e foi entrando, sem cerimonia. Abriu uma pasta, tirou de dentro uma papelada e foi dizendo: "Assine aqui". Outra vez? "Sim, assine aqui e arrume as malas para ir comigo para o Rio. O America vai arrumar a sua vida". Liminha pegou a caneta e titubeou. "O que há?" perguntou o carioca. O futuro craque explicou: "É que eu já assinei um papel desse, outro dia, lá no Ipiranga".

O homem, porem, não se perturbou. Já sabia de tudo. "Aquilo não vale, menino, porque seu pai não assinou". Não houve mais duvidas. Liminha firmou o documento, o pai o avalizou e o homem saiu todo contente, rumo à Guanabara".

xxx

Dias depois Liminha aportou em Campos Sales. Ia cheio de coragem, mas quando chegou e viu tudo diferente, começou a recordar-se dos velhos amigos do bairro e sentiu um nó na garganta. Era a saudade que chegava! Durante três meses o America insistiu com ele, enquanto os dois clubes brigavam. Foi uma balburdia danada, tendo o caso chegado ao C.N.D., que afinal deu ganho de causa ao gremio carioca, que, de fato, estava com a razão. Mas o coração de Liminha falou mais alto. Bateu o pé e declarou que queria voltar, não restando ao America outra alternativa senão devolvê-lo ao Ipiranga, mediante o pagamento puro e simples das despesas que tivera com o jogador.

xxx

Tais acontecimentos abalaram um pouco a carreira de Osvaldo Luís Moreira, ou melhor, de Liminha. Um ano se perdeu, no val-vem dos recursos, das apelações e da natural azafama da questiuncula. Um ano sem futebol para o jovem profissional. Tudo passou, porem, e logo foi refeita a ala Liminha-Rubens. A ala que assombrou Gabetto no Pacaembú. Teve inicio a sua valorização. Sozinho, Liminha já era um colosso. Ao lado de Rubens, e em virtude do entendimento que havia entre ambos, ficava ainda mais infernal, realizando jogadas que deixavam com "agua na boca" os grandes clubes.



Ainda com cara de menino

Até que chegou a hora em que, retê-los, não seria mais possivel. Depois de muito resistir, o Ipiranga abriu o leilão. Palmeiras, São Paulo, Corintians e Portuguesa de Desportos entraram firmes no pareo. Queriam Liminha, Rubens, Homero, Dema, Osvaldo e Bibe. O preço para o grupo todo era muito caro, portanto houve divisão. O Corintians ficou com Homero. O Palmeiras com Liminha e Dema e o São Paulo com Bibe. Só Osvaldo mudou de ares, rumando para o Bangú. Desfeita a "familia", Liminha foi para o Parque Antartica, onde verdadeiramente amadureceu para o profissionalismo. Deram-lhe 50.000 cruzeiros "na mão" e mais 8 mil por mês. Somando tudo, ganhou até agora, como profissional, uns 200 mil cruzeiros.

xxx

Nas horas de lazer Liminha se põe a pensar. Recorda o exemplo de craques que ganharam muito e hoje não têm nada. Pensa, tambem, naqueles que souberam amealhar. E decide acertar a sua vida. Vai guardar o dinheiro, aplicando-o, calmamente, em imoveis. Mais tarde, quando abandonar os gramados, então vai se estabelecer com algum negocio. Ainda não sabe bem o que seja, talvez uma fabrica de camisa, que é uma coisa que todo mundo tem de usar e por isso tem muita saida.

xxx

Liminha tem um irmão que joga no Ipiranga. Herdou o seu apelido, mas não é atacante como ele. Prefere jogar no gol, e pelo que dizem, o rapaz vai indo bem. E' ainda muito moço e já está na equipe juvenil A", que corresponde a antiga aspirante. Já se fala nele para a meta do quadro principal. Não é no irmão, porem, que Liminha pensa. Pensa em Rubens, que atualmente brilha no Flamengo. Gostaria de tê-lo ao seu lado, no Palmeiras. Não que considere Rubens melhor ou "maior" que os seus companheiros, mas porque Rubens é seu amigo e compreende bem o seu jogo.

xxx

Jair, Bauer, Fiume, Helvio e Mauro são, na opinião de Liminha, os cinco maiores craques do futebol paulista. Gosta muito, tambem, de Luiz Villa, não apenas pelo estilo classico e eficiente do argentino, mas tambem pelo seu modo cavalheiresco de tratar os companheiros. E' por isso que gosta do Palmeiras. Fez ambiente rapidamente no Parque Antartica, onde todos se estimam e se respeitam. Talvez seja por causa do seu genio, mas Liminha tem a impressão de que, desde que começou a jogar, no Infantil Roial, é como se tivesse continuado sempre em familia, mudando apenas de casa. No Ipiranga, sempre esteve à vontade, e no Palmeiras tambem. Somente estranhou o ambiente do Rio de Janeiro, porque ficava muito longe dos seus, e naquele tempo era ainda muito criança. Agora, não! Até já pensa em casar.

xxx

A grande emoção de sua vida ele não sabe descrever. Foi na Copa Rio, quando marcou o gol do empate contra o Juventus, garantindo a vitoria para o Palmeiras. Quando pegou a bola, quase na linha de fundo, não pensou que poderia marcar. Foi avançando. Fintou Parola e avançou mais um pouco. Fintou Manente e divisou Viola crescendo à sua frente. Chutou, já pensando no gol. O arqueiro rebateu e na recarga Liminha marcou. Tipico gol de "peito"! Naquela hora, sentiu contraditorias emoções. Pensou em chorar, em gritar e até em encerrar a carreira. Tudo passa, porem. Agora a ordem é ganhar o campeonato para o Palmeiras.



A ala que assombrou o grande e saudoso Gabetto

PRODUTOS DELCO, Radios - Motores Eletricos - Bombas para Agua e Radio para Automoveis - Geradores DELCO LUZ - Acessorios para Automoveis - Baterias ETNA - Refrigeradores, Congeladores, Maquinas de lavar e passar roupa FRIGIDAIRE - Ar Condicionado para Escritorios e Residencias - Fogões e Aquecedores Eletricos "DOMAS"

PRODUTOS DA GENERAL MOTORS
— E —
FOGÕES E AQUECEDORES ELETRICOS "DOMAS"

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

Lojas: AVENIDA S. JOÃO, 850
(Quase na esquina da Rua Aurora)
Tel. 6-2890 — C. Postal, 1.561

PRAÇA JULIO DE MESQUITA, 10
(Esquina da Avenida São João)

RUA THIAGO LUZ, 129 — SANTO AMARO
TELEFONE: 148 — SÃO PAULO

SEM ATAQUE, SEM FIBRA O S. PAULO ESTA MUITO MAL

Peças distintas — Uma defende e a outra não marca — O titulo está muito mais longe — Esterilidade que se repete — Durval abre, mas ninguêm entra — Dois meias que se confundem — Quinze minutos e nada mais — Paradoxo de tática — Defeitos de visão — Somente Alfrêdo escapou — Já agora nada póde ser feito — Remédios iguais para males enormes

Caiu o **São Paulo** quando menos se esperava, por força de seus proprios defeitos! A sua caminhada, até a peleja contra o Juventus, já deixava claro que vivia de duas peças distintas: uma, a defensiva, procurava se entrosar e garantir a invulnerabilidade de sua meta, a outra, o ataque, demonstrava cabalmente que não estava apto a produzir manobras ao menos regulares que o levasse a alcançar os gols indispensaveis ao sucesso. Entre elas não havia ligação. E se a ultima não marcava via-se a primeira sobrecarregada, na contingencia de defender ao menos o zero no marcador contra as suas cores, contrabalançando o zero que existia do outro lado.

E isso mesmo tivemos oportunidade de citar, todas as vezes que comentavamos as exibições sampaulinas. Infelizmente, os resultados vieram muito antes de chegarem as grandes pelejas, mostrando que sem ataque, o titulo que já estava muito distante, mais longe se apresenta das mãos do São Paulo.

REPETE-SE O ESPETACULO

Vimos novamente em campo a mesma composição da ofensiva que enfrentou o Radium, somente surgindo Lierte no lugar de Lafaiete. A tatica foi a mesma. Durval jogando de centro-avante, mas construindo mais do que arrematando, deslocado para a meia esquerda e com isso procurando abrir caminho para a entrada de Bibe ou Remo. Como da vez anterior, isso não sucedeu, principalmente porque os verdadeiros meias não são homens de area. Quando isso não bastasse, Remo continuava sendo um elemento com algum vislumbre de classe com a bola nos pés mas totalmente improdutivo na função que tem em campo, qual seja aquela de unir a defesa ao ataque. Isolaram-se novamente os ponteiros, que só recebiam as bolas em plena fogueira, com dificuldades maiores portanto, para tentar a infiltração e os tiros à meta. E por estranha coincidencia o marcador conservou-se em branco para o São Paulo, enquanto o adversario assinalava um tento, numa bola despretensiosa, que Mario deixou ir às redes mediocremente.

Desta vez, todavia, caiu o peso do inimigo sobre a retaguarda, Bauer não pôde vigiar os passos de Nenê, enquanto Pé de Valsa mostrava-se falho na marcação. Com isso, sofreu Turcão principalmente, que se viu numa roda viva entre o meia e o extrema contrarios. Mauro titubeante em algumas jogadas e firme em outras. Somente Alfredo mantinha-se seguro, marcando e alimentando. Mas, apesar de tudo, lá na frente existiam cinco homens inoperantes ao extremo, embora se possa fazer alguma exceção a Durval, pela clareza dos passes e porque sempre foi incompreendido nos lançamentos que fazia.

QUINZE MINUTOS E NADA MAIS

Na etapa complementar modificou-se o sistema de jogo. Houve em campo nova linha media, com Turcão e Bauer no apoio, Pé de Valsa guarnecendo o setor esquerdo e Mauro e Alfredo recuados, formando a zaga. Empurrados por esse trio intermediário, os atacantes avançaram, mas sem qualquer sentido pratico. Foram para frente aos montes, a trancos e barrancos como se diz vulgarmente. Surgiu o tento de empate, numa bola que Durval tramou, saiu de seus pés foi para Bibe, este quiz arrematar e não poude até que Remo jogou-a dentro das redes. E' verdade que esteve iminente novo tento, mas faltou o que se chama classe, faltou serenidade, faltou arremate. Depois, o prelio equilibrou-se. Paradoxalmente, foi a nova tatica — que antes levara o ataque a fazer o unico gol — que acabou levando a equipe à derrota. Isto porque todos se jogaram à frente e esqueceram a marcação. Quando Mauro disputou com um atacante lá para os lados de Turcão, portanto longe do centro da área, vislumbramos nitidamente o tento, pois o zagueiro perdeu a jogada e Osvaldinho entrou embora perseguido. Alfredo teve que ir na deslocação forçada. Nenê ficou livre e como apanhou o couro mandou-o para às redes. Se o quadro teve quinze minutos regulares, não foram dentro de técnica, "como manda o figurino" digamos assim. Era um avançar sem metodo, principalmente porque a ofensiva continuava sendo a mesma nulidade da fase inicial. A derrota foi uma consequencia logica do desentrosamento. Se a defesa aguenta o ataque terá que marcar, mas não o faz.

Escreveu SOLANGE BIBAS

DEFEITO DE VISÃO

Se houve contra-tatica, esta nunca deveria ter sido feita daquele modo. O racional seria se fazer Alfredo de apoiador pela direita, deixando-se Turcão no guarnecimento da área. Por dois motivos: o médio é muito mais jogador para o municiamento e se havia um setor adversario que merecesse cuidados este era o esquerdo, pois ali existia a mola mestra dos contra-ataques: Nenê. A ala direita por si só era nula, com um Castro desfazendo ele proprio as investidas dos companheiros.

Assim, até nisso errou o São Paulo. Desguarneceu o setor que mais cuidados necessitava. A defesa, em que pese o primeiro tento do Juventus, levou dois tentos contra. Fato até então normal para um quadro que tem tido boa média de invulnerabilidade. Mas o ataque continua impotente para marcar e como só o fez uma vez, veio a derrota. Não será demais repetir que, tendo tantos homens à disposição, o tricolor queira desencavar jogo num Remo, que só vê a bola quando esta lhe vem ter aos pés. Se queira fazer de Bibe "ponta de lança" quando suas caracteristicas são de preparador. Com isso, morre o esforço de Durval, desta feita muito pouco ajudado por Alcino e pela inexperiencia de Lierte. Somente um homem merece destaque naquele bloco heterogeneo que se quer chamar de quadro de futebol, E este é Alfredo, sem duvida, o unico verdadeiro futebolista da equipe. E, se não estamos enganados, agora virão os paliativos, as substituições, quando a ofensiva praticamente não dispõe de jogadores habilitados a render 100% e marcar os tentos indispensaveis à vitoria. E se estes não vêm, a retaguarda não se pode manter sempre invulneravel!

INTERESSANTE

Esse é o caso do Guarani, o primeiro clube a sofrer grande penalidade do T. J. D. Inicialmente, perdia logo de saida os pontos frente ao Ipiranga e Nacional, nas duas primeiras pelejas. Mesmo descendo dois pontos quando teve como adversario o quadro da Colina, lutou muito e fê-lo descer tambem.

Restarão, depois, doze partidas, sem mais aquela desvantagem inicial e dessas doze, seis terão como palco o gramado de sua cidade. Embora isso não possa representar grande coisa, já que a irregularidade do onze sempre se tem feito notar, mesmo assim são mais amplas as probabilidades de fugir ao retrocesso, principalmente porque devemos considerar que, excetuado o São Paulo, os adversarios podem ser classificados no mesmo nivel do Guarani, alguns até inferiores tecnicamente. Está, portanto, habilitado a conseguir boas vitorias e manter-se na divisão principal. Resta somente agir como o fez ante o Ipiranga, empregando o melhor dos esforços, fibra e determinação, arma poderosas que, com certeza, o levarão a reabilitar-se.

GRANDE NO INICIO CAIU DEMAIS NO FIM!

Depois do primeiro gol do Corintians, exuberante atuação tiveram os locais — Mocidade e senso de gol, armas evidenciadas — Dois tentos de mestres — Lamentavel queda de produção e déscontrole

De AMAURI NASCIMENTO

Os corintianos foram rapidos e insidiosos no ataque. A retaguarda do XV não soube entrar de rijo e ainda estudava as jogadas quando Baltazar golpeou marcaodo. Nessa altura, passou-se a temer pela sorte do XV. Os ataques de revide foram se organizando. Pouco a pouco as manobras envolviam os contrarios e a uniformidade da peça avançada impunha-se. A mocidade de Moreno, Gatão, Genê, confundia os corintianos. Esses três homens muito produziram em função do conjunto, esquecendo-se do jogo individual, o que, certamente, traria beneficios. Atrás, De Sordi ditava futebol, como dono da área. A linha media, tendo no ardor a sua arma, destruia neste setor do campo as investidas alvi-pretas. A intuição de Gatão, otimo na construção e rapidissimo dentro da área era completada pelas deslocações oportunas de Genê que seguidamente recuava para as meias, tentando atrair Homero, abrindo lacunas das quais, Nelsinho, Moreno e o proprio Gatão se aproveitavam. Qualquer retaguarda seria envolvida ante a estupenda troca de passes do quinteto ofensivo. Visava-se, principalmente, ganhar da maneira mais facil e ligeira a meta. Como premio, o primeiro gol surgiu. Justificadamente exultou a torcida vibrando com o feito dos seus., Isto contribuiu para que se fixasse para o periodo inicial um mesmo panorama. Impotente o Corintians para transpor a intermediaria quinzista e lepido nas ações ofensivas o quadro local. Os minutos que seguiram ao gol de empate, foram de verdadeiro panico para a meta de Gilmar. Santo Cristo experimentava de longe com frequencia seu potente chute. Ademais, demonstrando inteligencia, não só o ponteiro direito como todos os atacantes forçavam jogo pelo setor esquerdo da retaguarda do Corintians, percebendo que por ali seria possivel passar. Foi essa a razão das constantes descidas de Nelsinho para a ponta direita, alternando-se com Moreno que, via de regra, contornava seu jogo de infiltração pelo aludido setor, o mesmo acontecendo com Gatão que tinha como ponto de partida em suas jogadas a vulnerabilidade daquela zona.

O segundo tento logo veio e de molde a desafiar a execução precisa do anterior. Gatão, calculando o tiro que desferiu de dentro da área após ação indecisa da retaguarda, alvejou novamente o canto direito de Gilmar sem possibilidades de defesa. Jogada de mestre. Foi calmo o seguro o meia, olhando o terreno que tinha pela frente antes de realizar o lance.

Radical foi a transformação do panorama tecnico na fase complementar. O XV de Novembro não mais soube entrosar-se, primando pelo descontrole. Apenas De Sordi continuava firme como uma muralha, desafiando Baltazar no jogo alto. Já Aedo viu-se dominado pelo jogador experiente que tinha diante de si. Isto não teria maiores consequencias caso o ataque persistisse no ritmo acelerado do começo. A jovialidade do trio central, porem, transformou-se em caduquice e o conjunto apresentou-se desnivelado. Passou a viver de periodicas investidas de carater individual, desmantelando-se por completo a harmonia. Assim foi indo até que para culminar os corintianos empataram num lance que bem deixou provada a falta de consistencia do sexteto defensivo. Decrescia o XV, agigantava-se o Corintians. Sempre atento, De Sordi procurava cobrir os defeitos de toda a retaguarda. O momento em que Santo Cristo, ainda quando o quadro vencia por 2 1, recuado começou a usar do recurso da cera, colocando com chutes a bola fora de jogo, foi o sinal que os antagonistas receberam para iniciar a recuperação.

TODAS AS 5.AS FEIRAS
GLOBO POLICIAL
EM TODAS AS BANCAS

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
PALMEIRAS . . . 1 IPIRANGA 1	PALMEIRAS — Fabio; Salvador e Juvenal; Fiume, Villa e Dema; Lima, Liminha, Silas, Jair e Rodrigues. IPIRANGA — Samarone; Henrique e Valdemar; Gonçalves, Reinaldo e Belmiro; Tico, Chuna, Alvaro, Valter e Fabio.	Chuna aos 44' da fase inicial e Rodrigues aos 11 da final.	Cr$ 83.005,00. Juiz: Querubim da Silva Torres (fraco).	A partida, nas duas fases, ultrapassou o tempo regulamentar em cerca de 4 minutos. O juiz não coibiu o jogo rispido e deixou-se influenciar pelas reclamações.	Fiume, Villa, Jair, Samarone, Henrique e Chuna.
COMERCIAL . . . 1 SANTOS 1	SANTOS — Manga; Helvio e Sarno; Nenê, Olavo e Pascoal; 109, Antoninho, Nicacio, Odair e Tite COMERCIAL — Bino; Valussi e Belfare; Ferrão, Clovis e Pian; Irineu, Tico, Vacaro, Severo e Miguel.	109 aos 4' e Severo aos 5' da fase final.	Cr$ 23.250,00. Juiz: Mario Gardelli (bom).	Embora o arbitro tenha se saido bem, os bandeirinhas pecaram muito na assinalação das faltas. O ataque santista não teve produtividade nos tiros à meta.	Bino, Pian, Severo, Miguel, Manga, Sarno e Helvio.
RADIUM . . . . . 3 JABAQUARA . . . 1	RADIUM — Caju; Olegario e Jorge; Baía, Gonçalves e James; Beijinho, Gomes, Sturaro, Lara e Tati. JABAQUARA — Mauro; Domingos e Arnaldo; Olegario, Léo e Feijó; Zé Carlos, Alemão, Bode, Clovis e Pinhegas.	Gomes aos 44' e Alemão aos 40 da primeira fase. Beijinho aos 12' e Sturaro aos 40' da final.	Cr$ 11.835,00. Juiz: Angelo Prado Vecchio (regular).	Zé Carlos foi expulso do campo aos 12 minutos da etapa complementar, em virtude de se ter insurgido contra uma determinação do arbitro.	Baía, James, Sturaro, Olegario, Alemão e Pinhegas.
NACIONAL . . . . 1 PORT. SANTISTA 0	NACIONAL — Furlan; Riveti e Lorico; Helio, Helio Leite e Ribeiro; Paulinho, Dalton, Paulo, Sampaio e Noronha. PORT. SANTISTA — Laercio; Guilherme e Olavo; Tremembé, Ventura e Cabeção; Plinio, Zinho, Vaguinho, Barbozinha e Rubens.	Noronha (penal), na primeira fase.	Cr$ 1.320,00. Juiz: Cirano Parreira de Andrade (bom).	Foi anulado um gol de Portuguesa, conquistado por Barbozinha, que antes atingira Furlan ilicitamente. Não houve razão para protestos, pois a marcação foi regular pelo juiz.	Furlan, Paulo, Riveti, Laercio e Vaguinho.
CORINTIANS . . . 3 XV DE NOVEMBRO 2	CORINTIANS — Gilmar; Homero e Alfredo; Idario, Lorena e Sula; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Nelsinho. XV DE NOVEMBRO — Alfredo; Adolfinho e De Sordi; Cardoso, Armando e Aedo; Santo Cristo, Moreno, Genê, Gatão e Nelsinho.	Baltazar aos 2', Nelsinho (XV) aos 10'. Gatão aos 19' da fase inicial. Baltazar aos 25' e Luizinho aos 27' da final.	Cr$ 156.500,00. Juiz: C. Bovino (regular).	O jogo terminou dois minutos antes do tempo regulamentar, isto sem computarmos as interrupções de cerca de 4 minutos. Imperou a indisciplina, sem pulso firme do juiz para reprimi-la.	Lorena, Claudio, Baltazar, De Sordi, Genê, Moreno e Gatão.
PORTUGUESA DE DESPORTOS . . 7 GUARANI 1	PORTUGUESA — Muca; Nena e Noronha; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Renato, Nininho, Pinga e Simão. GUARANI — Dirceu; Nenê e Edmundo; Herbert, Santo Antonio e Gamba; China, Augusto, Romeu, Piolim e Dido.	Julio aos 15' e 37', Renato aos 21' e Pinga aos 44'. Piolim aos 2, Nininho aos 10', Pinga aos 12' e Julio aos 34'.	Cr$ 96.565,00. Juiz: Francisco Kohn Filho (regular).	Muca defendeu um penal batido por China aos 40' da segunda fase. Julio foi agarrado na area por Gamba aos 7' dessa mesma etapa e o arbitro nada assinalou.	Nena, Noronha, Santos, Pinga, Julio, Edmundo, Piolim e China.
JUVENTUS . . . . 2 SÃO PAULO . . . 1	JUVENTUS — Jaime; Pascoal e Diogo; Luizinho, Og e Nesio; Castro, Osvaldinho, Edelcio, Nenê e Luiz. SÃO PAULO — Mario; Turcão e Mauro; Bauer, Pé de Valsa e Alfredo; Alcino, Bibe, Durval, Remo e Lierte.	Edelcio aos 30' da primeira fase, Remo aos 10' e Nenê aos 43' da final	Cr$ 154.625,00. Juiz: José de Moura Leite (fraco).	Continua o ataque do São Paulo jogando improdutivamente, decepcionando de jogo para jogo. Durval, na segunda fase, sofreu visivel penal, sem marcação pelo arbitro.	Og, Nenê, Jaime, Nesio, Alfredo e Durval.

.: COTAÇÕES :.

ARQUEIROS — 1.o — Furlã (Nacional); 2.o — Manga (Santos); 3.o — Bino (Comercial); 4.o — Gilmar (Corintians); 5.o — Jaime (Juventus); 6.o — Laercio (Port. santista); 7.o — Muca (Port. Desportos): 8.o — Samarone (Ipiranga); 9.o — Fabio (Palmeiras): 10.o — Mario (São Paulo); 11.o — Alfredo (XV); 12.o — Caju (Radium); 13.o — Mauro (Jabaquara) e 14.o — Dirceu (Guarani).

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.o — Nena (Port. Desportos); 2.o — Henrique (Nacional); 3.o — Pascoal (Juventus); 4.o — Helvio (Santos); 5.o — Valussi (Comercial); 6.o — Homero (Corintians); 7.o — Olegario (Radium); 8.o — Riveti (Nacional); 9.o — Guilherme (Port. santista); 10.o — Turcão (São Paulo); 11.o — Salvador (Palmeiras); 12.o — Domingos (Jabaquara); 13.o — Nenê (Guarani) e 14.o — Adolfinho (XV).

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.o — Noronha (Port. Desportos); 2.o — De Sordi (XV): 3.o — Sarno (Santos): 4.o — Diogo (Juventus); 5.o — Mauro (São Paulo); 6.o — Juvenal (Palmeiras); 7.o —Arnaldo (Jabaquara); 8.o — Valdemar (Ipiranga); 9.o — Lorico (Nacional); 10.o — Jorge (Radium); 11.o — Belfare (Comercial); 12.o — Alfredo (Corintians); 13.o — Edmundo (Guarani) e 14.o — Olavo (Port. santista).

MEDIOS DIREITOS — 1.o — Fiume (Palmeiras): 2.o — Cardoso (XV); 3.o — Santos (Port. Desportos); 4.o — Idario (Corintians); 5.o — Gonçalves (Ipiranga); 6.o — Bauer (São Paulo); 7.o — Tremembé (Port. santista); 8.o — Helio (Nacional); 9.o — Luizinho (Juventus); 10.o — Ferrão (Comercial); 11.o — Nenê (Santos). 12.o — Baia (Radium); 13.o — Olegario (Jabaquara) e 14.o — Herbert (Guarani).

CENTRO-MEDIOS — 1.o — Lorena (Corintians); 2.o — Og (Juventus); 3.o — Brandãozinho (Port. Desportos); 4.o — Leo (Jabaquara); 5.o — Reinaldo (Ipiranga); 6.o — Armando (XV); 7.o — Vila (Palmeiras); 8.o — Helio Leite (Nacional), 9.o — Ventura (Port. santista); 10.o — Clovis (Comercial);; 11.o — Gonçalves (Radium); 12.o — Pé de Valsa (São Paulo); 13.o — Olavo (Santos) e 14.o — Santo Antonio (Guarani).

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o Alfredo (São Paulo); 2.o — Pascoal (Santos); 3.o — James (Radium); 4.o — Ceci (Port Desportos); 5.o — Dema (Palmeiras); 6.o — Cabeção (Port. santista); 7.o — Belmiro (Ipiranga); 8.o — Piã (Comercial), 9.o — Aedo (XV); 10.o — Nesio (Juventus); 11.o — Ribeiro (Nacional); 12.o — Gamba (Guarani); 13.o — Sula (Corintians) e 14.o — Feijó (Jabaquara).

PONTEIROS DIREITOS — 1.o — Claudio (Corintians); 2.o — Julio (Port. Desportos); 3.o — 109 (Santos); — 4.o — Beijinho (Radium); 5.o — Santo Cristo (XV); 6.o — Paulinho (Nacional); 7.o — Castro (Juventus); 8.o — Irineu (Comercial); 9.o — Tico (Ipiranga); 10.o — Plinio (Port. santista); 11.o — China (Guarani); 12.o — Alcino (S. Paulo); 13.o — Lima (Palmeiras) e 14.o — Zé Carlos (Jabaquara).

MEIAS DIREITAS — 1.o — Moreno (XV); 2.o — Gomes (Radium); 3.o — Chuna (Ipiranga); 4.o — Alemão (Jabaquara); 5.o — Renato (Port Desportos; 6.o — Zinho (Port santista); 7.o — Osvaldinho (Juventus); 8.o — Bibe (São Paulo); 9.o — Dalton (Nacional); 10.o — Luizinho (Corintians); 11.o — Liminha (Palmeiras); 12.o — Tico (Comercial); 13.o — Antoninho (Santos) è 14.o — Augusto (Guarani).

CENTRO-AVANTES — 1.o — Genê (XV); 2.o — Baltasar (Corintians); 3.o — Edelcio (Juventus); 4.o — Durval (São Paulo); 5.o — Alvaro (Ipiranga); 6.o — Nininho (Port. Desportos); 7.o — Silas (Palmeiras); 8.o — Vacaro (Comercial); 9.o — Vaguinho (Port. santista); 10.o — Paulo (Nacional); 11.o — Romeu (Guarani); 12.o — Sturaro (Radium); 13.o — Bode (Jabaquara) e 14.o — Nicacio (Santos).

MEIAS ESQUERDAS — 1.o Pinga (Port. Desportos); 2.o — Nenê (Juventus); 3.o — Gatão (XV); 4.o — Piolim (Guarani); 5.o — Clovis (Jabaquara); 6.o — Jair (Palmeiras); 7.o — Valter (Ipiranga); 8.o — Lara (Radium); 9.o — Severo (Comercial); 10.o — Sampaio (Nacional); 11.o — Barbosinha (Port. santista); 12.o — Carbone (Corintians); 13.o — Odair (Santos) e 14.o — Remo (São Paulo).

PONTEIROS ESQUERDOS — 1.o — Simão (Port. Desportos); 2.o — Tite (Santos), 3.o — Flavio (Nacional); 4.o — Rodrigues (Palmeiras); 5.o — Miguel (Comercial); 6.o — Lierte (São Paulo); 7.o — Luiz (Juventus); 8.o — Noronha (Nacional); 9.o — Nelsinho (XV); 10.o — Pinhegas (Jabaquara); 11.o — Nelsinho (Corintians); 12.o — Tati (Radium); 13.o — Rubens (Port. santista) e 14.o — Dido (Guarani).

MAXIMOS e MINIMOS

LIDER DA SEMANA — A inclusão de Noronha consolidou definitivamente o setor defensivo da Portuguesa de Desportos, como se viu na partida contra o Guarani. Os lusos cumpriram desempenho extraordinario, conquistando, mais uma vez, êste maximo.

JOGO MAIS AGRADAVEL — Pela disciplina que imperou em campo, e pela soberba atuação da Portuguesa de Desportos, o prelio disputado entre lusos e "bugrinos" foi o mais interessante.

DEFESA MAIS EMPOLGANTE—Nos minutos de grande pressão do XV, Moreno "fusilou" Gilmar, de perto. O arqueiro corintiano saltou e mandou a escanteio, sensacionalmente.

GOL MAIS BONITO — Aconteceu, tambem, em Piracicaba. Gatão saltou com Homero e atrapalhou a jogada do corintiano, que rebateu fracamente. Entre varios adversarios Nelsinho apanhou o rebote sem pulo, direto para as redes de Gilmar.

MAIOR PIXOTADA — A de Mario, no primeiro gol do Juventus. A bola, chutada de longe e fracamente por Edelcio, passou entre o arqueiro e a trave, para espanto de todos.

EMOÇÃO DA TORCIDA — Pressionava o XV. Em dado momento, já com o placarde acusando 2 a 1, houve um lance curioso. Luizinho, bem recuado, errou e entregou a Gatão, que imediatamente chutou. Gilmar escorregou e ficou pregado no solo, enquanto a bola passou a poucos passos da trave.

CRAQUE MAIS PESADO — Pascoal voltou a se fazer notar pela violencia. Marcou Durval à custa de ponta-pés.

O MAIS DESLEAL — Coube este demerito a Santo Cristo. Irritado com Baltazar, procurou desforrar em Homero, saltando sobre o zagueiro.

O MAIS INDISCIPLINADO — Dentro da boa disciplina que reinou no prelio entre Portuguesa e Guarani, Augusto deu uma nota diferente, com seus constantes gestos de protesto.

NOVO DE MAIOR EVIDENCIA — Gomes, ex-aspirante do São Paulo, está acertando otimas atuações no Radium. Ainda ante-ontem contribuiu com grande parcela para a vitoria do seu clube.

NUMERO UM DA RODADA — A estréia de Noronha não poderia ser mais auspiciosa. Perfeito em todos os sentidos, teve em seu companheiro Nena o rival mais destacado.

A MAIOR DECEPÇÃO — A surpresa da rodada foi a derrota do São Paulo. A decepção está na atuação fraca do trio final. Mario falhou num tento. Mauro e Turcão tambem cometeram muitos pecados.

NOME DO DIA — O Santos perdeu um ponto contra o Comercial, e se houve em sua equipe alguns elementos que atuaram aquem de suas possibilidades, houve tambem um que se destacou. Manga vem cumprindo magnificos desempenhos.

O MAIS BELO LANCE — Pinga, que voltou a jogar bem, carregou a bola trocando passes com Simão. Este, quase da linha de fundo, centrou rasteiro para o meio. Quando Pinga se preparava para chutar, Dirceu cobriu o angulo. O avante da Portuguesa, então, encobriu o arqueiro com grande calma, enviando a pelota ao outro lado, onde Julio, de cabeça, marcou sem apelação.

GLOBO POLICIAL
Semanario
CRIMES E
REPORTAGENS
daqui e de fora

A Portuguesa deu demonstração cabal de seu poderio. Se desde as partidas finais do turno, já começava a entrosar-se, estava faltando a confirmação. E esta se iniciou na segunda rodada, lá em Piracicaba, para completar no prelio contra o Guarani. Neste momento, quando o quadro isolou-se na vice-liderança, não podem existir mais duvidas. Os lusos se constituem num pareo duríssimo e poderão mesmo chegar ao titulo, sem que isso venha a ser simples bafejo de sorte ou consequencia do vencer sem convencer. Dessas vitorias que vem, mas não pela força e segurança de um esquadrão de futebol. Bastará somente que reeditem, no futuro, tudo o que sabem e podem os homens do rubro-verde. Basta que joguem como o fizeram frente ao Guarani de Campinas!

FUTEBOL COMO HA MUITO NÃO SE VÊ

Antigamente, dizia-se que a Portuguesa tinha o melhor ataque de São Paulo, possuia boa linha media, mas o seu ponto vulneravel residia na zaga. Veio Nena e solidificou-se a posição central e o reaparecimento de Noronha em nossas canchas completou o que estava faltando. Já agora, pode-se dizer sem receio de erro; se existe uma esquadra no campeonato que não tem pontos fracos essa é a da Portuguesa. Esperava-se uma partida dura contra os campineiros e se esta chegou ao arrazador escore de sete a um não foi porque o adversario fosse fraco, não apresentasse luta, mas unica e simplesmente porque

TENTOS, BELEZA, PERFEIÇÃO RESUMO DO ESPETACULO

Inicio em Piracicaba, complemento no Pacaembu — A Portuguesa confirmou seus meritos — Futebol como há muito não se vê — Com a firmeza da zaga tudo se completou — Tentos que ultrapassaram o simples bola nas redes — Certeza, despreocupação e sensação — Mesma diagonal, maior poderio — Eis o quadro do returno!

a Portuguesa foi perfeita. Se jogar sempre assim, esta é a verdade, não terá competidor em São Paulo.

Desde os primeiros minutos que se vislumbrou o sucesso. A bola andava de pé em pé entre os lusos, ora rolando a grama, ora em passes longos, com exploração justamente dos homens que tem velocidade para aproveitá-los: Julio, Ninho e Pinga. Simão e Renato se mostravam grandes construtores, enquanto a intermediaria, despreocupada pela firmeza do trio final, agia livremente no apoio. Um futebol primoroso, sempre de primeira, que quebraria não somente a defesa do Guarani, mas qualquer outra que se antepusesse no gramado. A certeza de jogo era tão grande, tão compreensiva e entrosada, que os passes saiam dos laterais, muitas vezes em situação mais de desafogo do que outra coisa, porem certos e medidos para os avantes. Com isso, não foi surpresa aquele sonoro quatro a zero da primeira etapa. E diga-se que foram quatro gols de bela feitura, principalmente o terceiro, nascido de Simão, passado para os pés de Pinga, que executou manobra inesquecivel, propiciando a Julio a bola em cima da linha fatal. Houve de tudo, portanto, nos primeiros quarenta e cinco minutos, bastando dizer-se que foi a melhor partida no presente campeonato. Pelo menos até agora.

CERTEZA, DESPREOCUPAÇÃO E ESPETACULO

Tememos que os lusos, com a vitoria garantida, não repetissem o que vimos na fase inicial. E logo no reinicio, notamos a despreocupação, com uma saida quase apatica e com a imediata perda de bola. Mas o Guarani pagou porque marcou seu unico tento aos dois minutos. Em tal situação, voltou a Portuguesa a imperar. Certa e resoluta a cada descida do ataque lá estava o perigo. Não havia uma unica falha, tanto no trabalho individul como no coletivo. As jogadas se iniciavam na intermediaria e morriam invariavelmente na meta. Os três gols que surgiram — com o sexto de Pinga numa espetacular e maravilhosa concepção — poderiam ter sido seis e nisso não haveria qualquer deslustre para o Guarani, tal o potencial que o vice-lider imprimiu à partida. Qualquer comentario a respeito das taticas que vimos em campo seria palida amostra do que verdadeiramente aconteceu. E quem não compareceu ao Pacaembu não sabe o soberbo espetaculo que perdeu. Reeditou-se a primeira etapa, com o onze armando-se no contra-ataque veloz, ora em profundidade, ora em passes curtos, mas que levavam a bola em toda a extensão do campo, com direção matematica do arco de Dirceu. E o que mais nos admirou foi o modo de largar a pelota, de um pé para outro, como se tudo tivesse sido estudado previamente, como se não houvesse adversario na cancha. Sem duvida, magnifica exibição!

MESMA DIAGONAL, MAIOR PODERIO

Foi o mesmo o sistema dos lusos. Entretanto, a presença de Noronha, notavel em todos os sentidos, foi a mola que empurrou a intermediaria e esta o ataque. O popular jogador ditou classe e compôs com Nena grande parelha. A bola saia dos seus pés para Ceci ou Brandãozinho, não havia rechaço a esmo. Com isto, os apoiadores melhor se desincumbiram de sua missão, bem auxiliados pelo meia Renato. Santos firme como sempre, enquanto no ataque sobressaia-se o veterano Pinga, um espantalho para o inimigo, embora não se possa esquecer que todos jogaram como craques que são.

Sem qualquer desmerecimento aos demais, destacamos como perfeitos Nena, Noronha, Pinga, Santos e Julio.

E não podemos deixar de repetir o que dissemos antes: a Portuguesa é o concorrente do returno! Está completa e sem falhas! Se continuar assim, não se pode pôr mais duvidas sobre a posição que alcançará. Os outros que se acautelem, pois aí está um grande e real candidato! Resta-nos esperar que não retorne no caminho da irregularidade, que tem sido o seu mal em todos os campeonatos!

O GUARANI NÃO DEVE ESMORECER

O Guarani merece a nossa admiração. Foi goleado pela Portuguesa, mas nem por isso deixou de lutar durante os noventa minutos, embora sentindo o marcador se alargando pouco a pouco. E isso é grande coisa, pois que as derrotas são comuns para qualquer equipe.

Por outro lado, os sete a um não devem representar motivo para desanimo, principalmente porque, nas condiçõ,es em que veio esse placarde, com a Portuguesa jogando uma partida como há muito não fazia, outro qualquer teria baqueado. Não houve, assim, fraqueza da parte dos campineiros mas tão somente uma fortaleza quase perfeita do outro lado. Perder não desmerece mesmo quando o escore é amplo. O principal é não haver esmorecido, é lutar para readquirir o caminho perdido.

E note-se que o Guarani armou boa equipe. Sendo mantida poderá realizar melhores jornadas no futuro. Só está faltando maior entrosamento por parte de Herbert, eis que este ainda não compreendeu verdadeiramente a função de apoiador. Mostra-se confuso em muitos lances e rechaça a esmo, sem direção. Completa que esteja esta peça e com Piolem jogando como o vem fazendo, os resultados serão melhores. Aliás, Herbert é o homem menos movel do quadro, muito embora dele dependa grande parte do apoio à ofensiva. Notamos tambem que foi dada nova constituição ao ataque, talvez forçada por contusão de Maurinho. O jovem ponteiro é elemento imprescindivel à vanguarda e não poderá ficar de fóra. Talvez o mais acertado fosse o deslocamento do China para o comando, dando-se assim mais um homem de área, já que Romeu nos parece mais construtor do que verdadeiramente goleador.

A verdade, porem, é que o Guarani tem possibilidades de progresso, com China ou Romeu fóra do onze. Desde o inicio do returno que isso vem sendo notado e não será uma derrota que o levará novamente à irregularidade. Deve prevalecer a confiança. O onze está mais ou menos armado, vê-se ligação entre o ataque e a defesa e isso é grande coisa. Resta somente se dê constituição definitiva, pois aí se fará sentir maior compreensão entre todos os integrantes, tão regulares vêm sendo os valores individuais. Ressalte-se ainda que os reservas estão em nivel tão bom quanto os titulares. Não há, portanto, motivos para esmorecer.

MAIS ENERGIA...

Caetano Bovino, por falta de energia, quase pôs a perder sua arbitragem em Piracicaba. Começou a contemporizar com os jogadores, chamando-lhes a atenção, sem dureza, no inicio da partida. Permitiu reincidencias em jogadas bruscas e desleais e deixou que os craques reclamassem a proposito de tudo. Com isso, o maior prejudicado foi ele mesmo, porquanto os jogadores tomaram-lhe o pulso e o desmoralizaram completamente, fazendo dele gato e sapato. Basta dizer que Aedo chegou a jogar-lhe uma bola na cabeça, assim como quem não quer nada.

Nossos juizes precisam compenetrar-se de que, sem energia, mas energia no duro, de verdade, dificilmente poderão ser bem sucedidos. Devem expulsar os infratores reincidentes, sem medo da torcida ou dos proprios jogadores. Disso depende sua propria sorte. Bovino é um bom arbitro, tecnicamente, mas dificilmente se aguentará se não se dispuzer a agir com mais convicção.



OS HEROIS DE CADA JOGO

O retrospecto é sempre um dos pontos interessantes da analise, mesmo em futebol. Façamos, por isso, um sobre os herois do Palmeiras, em cada partida do primeiro turno, para que o torcedor lembre com carinho essas atuações primorosas.

Fiume iniciou o campeonato, apresentando desempenho de realce na primeira partida do certame, contra o Comercial.

Esteve, então, como nas suas melhores fases, atacando e defendendo com a maestria que lhe deu o apelido de "pai da bola". De lá para cá, tem se mantido em um plano relativamente discreto, porque tem jogado acentuadamente recuado. Nessa partida, no entanto, foi absoluto.

Contra o Juventus, naquela partida noturna, pontificou um dos que, daí por diante, se mostraria destoante do conjunto: Ponce de Leon. Executou, então, "rushs" verdadeiramente sensacionais, chutando de forma excepcional contra o arco de Caxambu.

Nas partidas contra o Radium e Ponte Preta, Juvenal preponderou, apesar do quadro não se ter havido bem em ambas conhecendo mesmo, na segunda, o seu primeiro revés. Juvenal, no entanto, foi figura de proa da retaguarda, sanando, inclusive, falhas oriundas de outros setores. Esteve magnifico.

Ante a Portuguesa de Desportos, o heroi foi Jair, que, aliás, sempre se manteve em nivel alto. Nessa, contudo, "tonteou" Brandãozinho, à exemplo do que já conseguira quando de sua estreia no Palmeiras.

Na dificilima partida disputada em Vila Belmiro, Vila foi o maior de todos, atuando com eficiencia e continuidade inexgotaveis. Travou e ganhou um duelo sensacional com Antoninho, porque o meia do Santos, principalmente no primeiro tempo, tambem era um jogador de destaque. Pela persistencia e regularidade, ganhou amplamente a batalha.

Em Campinas, contra o Guarani, toda a ofensiva do Palmeiras atingiu uma produção mais do que aceitavel, marcando cinco belos tentos na meta guarnecida por Dirceu. Mais uma vez, no entanto, Jair esteve em primeira plana, dirigindo a peça com acerto, em uma tatica que desnorteou a defesa do "bugre". A grande barreira foi transposta com facilidade, graças, principalmente, a Jair.

***O ultimo tropeço do Palmeiras foi contra o São Paulo, quando** conheceu o revés por um a zero. O ataque, com Jair contundido, foi praticamente inofensivo. O melhor da defesa e do quadro foi Fabio, executando defesas excepcionais e não permitindo que o marcador se dilatasse. O arqueiro, então, atravessava fase de indecisão, sendo não poucos os que optavam pelo seu afastamento. Com essa esplendida atuação, voltou a inspirar confiança.*

Na penultima rodada, como "aperitivo" para o grande prelio do turno, foi recebida a visita da Portuguesa Santista no Parque Antartica. Jair, poupado, não jogou. Surgiu, porem, Silas, estreiando em seu novo clube. E aparição mais auspiciosa não poderia ter havido. Foi o homem que determinou a "goleada". Supriu perfeitamente a falta do meia, guiando o quintelo sempre excepcionalmente.

O prelio frente ao Campeão do Centenario, foi consagrador para o alvi-verde. Conquistou o direito de permanecer na luta pelo titulo. E voltou a ser Silas, o responsavel direto pelo exito, juntamente com Fabio no gol.

A DISCREÇÃO DE VILLA

Villa voltou a atuar abaixo do que o seu nivel tecnico autoriza esperar. Sem grandes iniciativas, no que diz respeito à parte ofensiva, habituando-se a entregar tudo para Jair resolver, desempenha, volta e meia, o serviço de menino de recados.

Toma cá, dá lá. E isso, positivamente, não está certo. Esse acomodamento está se salientando nas suas ultimas atuações, mormente contra o Comercial e Ipiranga. Na defesa, está deixando a desejar na marcação do meia.

Contra o alvi-negro, deixou Chuna operar em qualquer parte do terreno, fazendo apenas cobertura longinqua que nem sempre embargava os passos do homem que, afinal, guiava o quinteto ipiranguista. Há, por assim dizer, uma discreção de Villa, em ambas as funções, que não traz, absolutamente, uniformidade.

Traz isso sim, claros e incertezas porque facilita dois lados.

REVIVE O GRANDE ... A FLAMA DOS ...

Quando vimos o Corintians sem Murilo e sem Roberto, tememos pela sua sorte. A equipe fatalmente teria de sentir a ausencia desses titulares por caber ao primeiro o posto-chave no sistema defensivo e ao segundo o papel de elemento de ligação, funções que ambos desempenham com invejavel acerto. Era de se esperar que seus substitutos, ainda não identificados com os companheiros — principalmente Sula, que além do mais estreava e numa posição que não lhe é familiar — não rendessem o suficiente a ponto de tranquilizar a torcida. O transcorrer do jogo veio provar que estavamos com a razão.

O Corintians marcou antes de decorridos dois minutos, e esse tento deu alento aos joadorges e tambem à torcida, causando efeito contrario na equipe piracicabana, que se retraiu um pouco. Tão logo, porém, o XV se refez da surpreza, foi-se armando e em pouco despontaram, de forma gritante, os claros na retaguarda do lider.

A medida que Gatão e Moreno, habilmente instruidos, começaram a alternar-se em jogadas velozes e rasteiras pelos flancos, vimos Alfredo e Idario sem saber a quem marcar, e vimos Homero atrapalhado no meio da area, sem coragem para sair e dar caça a Gatão, que atuou praticamente de centro-avante, e sem a necessaria estabilidade nos duelos pessoais com seus antaognistas. Basta dizer que muitas vezes Gatão levou vantagem nas bolas altas, fato verdadeiramente surpreendente quando se sabe que o forte de Homero é nsse tipo de jogo. Se, no que tange ao sistema defensivo, as coisas não corriam muito bem para o Corintians, o mesmo se podia perceber no ataque. Lorena, dentro de sua cadencia, procurou "empurrar" os companheiros. Logo se apercebeu, porém, da falta de apoio por parte de Sula, que avançava e recuava sem orientação, deixando um corredor perigoso no seu setor. Tratou, portanto, de consolidar a retaguarda, e retrocedeu em demasia, passando a for-

Desfalcado de Murilo Robe... matica, em que os piracicaba... recuaram para garán... os 2 ... da partida, por falta de auto...

mar como terceiro zagueiro, o quem parte... se em conta a pressão, cada vez maior, dos...

Sentindo a vulnerabilidade adversar... tomou conta do gramado. Logo ... a ... sacional sem pulo de Nelsinho — uma fal...

A SELEÇÃO DA ... 18 ...



FURLAN

Gilmar, Manga e Jaime foram os mais serios concorrentes de Furlan nesta rodada. O arqueiro nacionalista, entretanto, reabilitando-se inteiramente do fracasso da partida contra o Guarani, na rodada anterior. Defendeu um punhado de bolas dificeis, em que patenteou suas grandes virtudes, contribuindo decisivamente para a vitoria de seu clube contra a Portuguesa santista. Reagiu em tempo o jovem craque.



ALFREDO

Firmou-se definitivamente na nova posição. Depois de uma primeira apresentação insegura, contra o Jabaquara e progresso relativo contra o Radium, veio a prova de fogo, com a terceira tentativa e Alfredo venceu plenamente. Apesar de não ser contra um grande, a sua atuação nos capacita a dizer que já não há mais duvidas quanto à adaptação. Poderá, no futuro, repetir o caso de Noronha, marcando extremas.

NENA

Recuperou-se extraordinariamente da fraca atuação de Piracicaba, quando chegou a despertar cuidados. Foi-lhe benefica, sobremaneira, a inclusão de Noronha na esquerda, já que Jacó era elemento que sempre requeria muito serviço de cobertura. Henrique, o jovem zagueiro do Ipiranga, foi outro grande valor da posição, sem, contudo, igualar-se ao gaucho. Aquele formou, com meritos, no primeiro lugar.



CLAUDIO

Foi, mais uma vez, o jogador de mais classe e mais experiencia da ofensiva corintiana. O que soube explorar com mais clareza as lacunas da retaguarda contraria, que, aliás, foram poucas. Parece que perdeu para sempre a mania das fintas ineficazes de outros tempos. Quando o ataque prescindiu de lucidês para decidir uma partida dificilima, Claudio surgiu como o homem ideal para resolvê-la.





NORONHA

Estreou, afinal, em seu novo time. E estreia mais auspiciosa não poderia haver, porque Noronha dissipou, de vez, o verdadeiro "tabu" que existia em relação à zaga da Portuguesa. Compreendendo-se perfeitamente com o conterraneo Nena, e dispondo de toda a calma que sua classe permite, formou um binomio perfeito, como há muito ou talvez nunca o quadro luso possuiu. Voltou à ativa, na seleção da rodada.



MORENO

Foi um dos grandes valores do XV, na titanica resistencia oferecida ao Corintians em Piracicaba. Com as funções de "ponta de lança", trabalhou ativamente em sentido horizontal, ora na esquerda, ora na direita, fugindo sempre com exito à vigilancia do seu marcador. Um tormento para a retaguarda do lider, que muito precisou lutar para contê-lo. E' um novo "astro" que se projeta.

FIUME

Exercendo efetiva marcação sobre Valter, um meia que se projetava na cancha, Fiume acabou por anulá-lo para se tornar, no segundo tempo, a mola propulsora do ataque palmeirense. Carregando a bola com grande facilidade e sentido objetivo, teve o seu labor inutilizado pela falta de desmarcação da ofensiva. Foi, no entanto, o que mais lutou para que o empate não surgisse. Melhor do Palmeiras.



GENÊ

Juntamente com Moreno, foi a dupla de ouro do quadro. Fustigando continuamente a zaga corintiana, praticamente no complemento do serviço daquele, sempre exigiu uma atenção desmesurada de Homero e seus companheiros, para que a cidadela não caisse mais vezes. E', ainda, otimo preparador, revelando-se nas funções sem quebra de continuidade. Foi o melhor centro-avante da rodada. Otimo.





LORENA

Tornando a figurar no centro da linha media, foi um baluarte do Corintians em Piracicaba. Soube, desta feita, como se alternar devidamente entre os serviços de apoio e defesa, executando-os com igual precisão nos momentos oportunos. Nos ultimos vinte minutos, foi com o quadro para a vitoria, apoiando esplendidamente. Brandãozinho foi bem, mas fica no segundo posto, enquanto Villa esteve regular.



PINGA

Bisou e mesmo superou a atuação estupenda tida na rodada passada em Piracicaba, quando ressurgiu aos olhos dos torcedores. Domingo, foi novamente figura de realce no ataque, servindo-se novamente do antigo "elan", das escapadas espetaculares. Foi fator preponderante da goleada alcançada pela Portuguesa. Nenê, que se redime no Juventus de uma longa fase obscura, ficou em segundo lugar. Jair pouco apareceu.

SIM...

LEITURA PREJUDICADA

...DE CORINTIANS DE HOJE ...OS MOSQUETEIROS DE ONTEM

...Murilo Roberto o Corintians igualou-se ao XV de Novembro pela fibra e pelo estoicismo com que procurou o triunfo — Partida dra... os piracicabanos valorizaram ao maximo o feito do ponteiro — Sula não se adaptou como medio de apoio — Quando os piracicabanos ...garár os 2 a 1, os corintianos foram decididamente ao ataque em busca do empate... e da vitoria — Desmoralizou-se o juiz no climax ...falta de autoridade — O que faltou em tecnica sobrou em "coração"

Escreveu ODILON C. BRÁS

...ro, o que em parte se justificava, levando... ...da vez maior, dos quinzistas.

...idade do adversario, o XV de Novembro ... Logo igualou a contagem, com um sen... ...sinho — uma falha de Homero que levou desvantagem numa bola alta com Gatão — e passou a fustigar, cada vez com maior intensidade, a retaguarda contraria, obrigando Gilmar a uma série de grandes defesas. Faltou aos piracicabanos, nesse periodo da luta, melhor visão das redes, Moreno uma vez, e Gatão outra, estiveram praticamente a sós com Gilmar e torceram o tiro final, perdendo otimas oportunidades. Em outras, foi a trave que se mostrou amiga do arqueiro, salvando a cidadela corintiana. Nesse diapasão escoaram-se os primeiros quarenta e cinco minutos, mostrando um XV melhor armado, mais quadro enfim, e um Corintians apenas lutador e decidido a não se entregar. E' preciso que se diga, ainda, que na primeira fase o vento favoreceu bastante os locais.

FORTE REAÇÃO

Até a metade do segundo tempo o panorama da luta não se modificou, mantendo-se o XV na iniciativa e o Corintians em quase desesperada defensiva, procurando, em contra-golpes, encontrar uma brecha para alterar a situação. Residiram nesse fato os grandes meritos do lider, que ficou sempre de sobreaviso, pronto a explorar o menor descuido. E tanto insistiu que acabou achando a oportunidade que procurava. Bastou que o XV, já nos vinte minutos finais, recuasse para garantir o resultado, para que o Corintians se lançasse de corpo e alma em busca do empate. Sim, dizemos empate, porque não cremos que, naquela altura, os alvi-negros da capital pensassem em vitoria. Queriam, a qualquer preço, alcançar o empate para garantir pelo menos a condição de lideres absolutos. Mas, como diziamos, o XV incorreu no erro de recuar, e foi então que os corintianos, auxiliados pelo vento, com Lorena e Sula outra vez na frente, desencadearam a "blitzkrieg" que não tardou a apresentar seus bons efeitos. Avançando os médios de apoio, avançaram tambem os atacantes que estavam operando no meio do campo. Baltazar, Luizinho e Claudio foram tambem à frente. Entusiasmou-se a torcida. As bandeiras corintianas, até então a meio-pau ou enroladas nos bolsos dos torcedores, começaram a surgir, estimulando os jogadores, que redobraram de esforços até que a vitoria ficou à vista. Sula, que vinha sendo um elemento praticamente nulo, liberal em excesso na marcação e sem o menor sentido de apoio, passou a fazer constantes lançamentos pelo alto, visando o meio da area, onde De Sordi desdobrava-se para conter o bolo de jogadores corintianos. Essa pratica obrigou o recuo ainda mais acentuado de Genê, Santo Cristo, Armando e Cardoso, ficando os demais atacantes do XV completamente isolados na frente e consequentemente à mercê da marcação de rigorosa de Idario e Homero. Este ultimo chegou a executar, no periodo derradeiro, algumas das jogadas que o tornaram famoso e que, de certa forma, o redimiram dos erros iniciais.

Agua mole em pedra dura tanto bate até que fura. Tantas vezes foi o Corintians à frente até que surgiu o empate. Numa das bolas altas lançadas por Sula, "pingando" sobre a meta, Alfredo falhou e Carbone, apanhando na direita centrou curto para Baltazar enfiar a cabeça. Havia um aglomerado de jogadores na frente da meta, cobrindo a visão do arqueiro. Nelsinho e Luizinho abaixaram-se para não cortar a trajetoria da bola, que ganhou o fundo das redes. A emoção da torcida foi indescritivel, enquanto no campo, dando vasão ao nervosismo, os jogadores se atingiam com pontapés, numa verdadeira guerra a que o juiz assistia impassivel. A partir de então, haveria de prevalecer apenas a "garra", a disposição para a luta. Tecnica e tatica foram postas de lado. Procurou o XV armar-se outra vez, mas o animo do Corintians era bem diferente. Estava disposto a honrar suas prerrogativas de lider, embora em campo estranho.

Três minutos de batalha acirrada interpuzeram-se entre o segundo e o terceiro tentos do Corintians. Este ultimo foi recebido com indescritivel entusiasmo pela torcida. Houve uma operação isolada de Carbone na direita. O meia estava livre, na posição de Claudio, o qual, por sua vez se encontrava no centro, atraindo a marcação de Aêdo. Carbone colocou-se em condições de arrematar, quando De Sordi, arrojando-se aos seus pés, mandou a escanteio. Os corintianos reclamaram penal e os quinzistas não queriam deixar que fosse batido o escanteio. O nervosismo era geral, vendo-se o arbitro em palpos de aranha para conter os exaltados. Num canto, Baltazar e Santo Cristo trocavam pontapés e cotoveladas. Luizinho xingava os vizinhos, o mesmo fazendo Armando e Adolfinho. Chegaram até a jogar a bola na cabeça do juiz. Finalmente os animos serenaram e o escanteio foi batido. Cobrou-o o proprio Carbone, mandando a bola alta, sobre a area. Baltazar, bem recuado, cabeceou fracamente em direção da meta. Luizinho emendou mais fracamente ainda, quase errando a "virada" e a bola entrou mansamente, pelo meio das pernas de varios jogadores. Era o tento da vitoria!

VENCEU COMO UM LIDER

Faltou ao Corintians, indiscutivelmente, superior descortinio. Faltou-lhe, mais do que tudo, sentido tatico em quase todo o transcorrer da luta, notadamente no primeiro tempo. Sobrou-lhe, em compensação, flama, vivacidade, espirito de luta e entusiasmo. Venceu o prelio pela fibra, exclusivamente, identificando-se, em determinados momentos, com o saudoso esquadrão dos "mosqueteiros" o das viradas espetaculares. Não se pode negar a justiça de seu triunfo, que despontou como consequencia natural de sua insistencia na procura dos tentos indispensaveis. Ao sofrer o primeiro gol não se descontrolou. Ao sofrer o segundo procurou esconder o descontrole, e quando chegou o momento de reagir, fê-lo com absoluta convicção, procurando as brechas nos lugares exatos, desfrutando ao maximo as minimas concessões do adversario. Foi uma vitoria de gala, que representa mais um grande passo no caminho do titulo. O fato de ter sido um escore apertado não desmerece, absolutamente, a expressão do seu feito. Ao contrario, somente valorisa o esforço e a categoria do XV de Novembro, que foi um contendor digno e valoroso. Pode-se dizer que venceu o melhor, e com justiça. Mas ainda achamos que Murilo e Roberto fizeram muita falta. Sem eles, o Corintians valeu quase tão somente pela valentia, e já nos habituamos a vê-lo alardeando efetividade, como verdadeiro e legitimos lider.

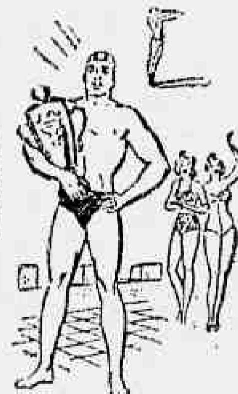
...DA — 18ª RODADA

...SIMÃO

...ou, com Pinga, uma ala ... perfeita. Senhor absoluto do ...ão, rapido e insinuante ... ...aladas, levou continuamente o perigo nos pés, para dentro da area "bugrina". Não se ...ita, tão-somente, a con... ...já que a seu lado figura o "...nta de lança" do ataque. Co... foi tambem com eficacia, ex...ando a faculdade excepcional que Pinga possui nos "...". Situa-se sempre no plano ...ejado.

Todo SUCESSO tem seu fator!





Obtenha o máximo de seus esforços com o uso diário do BIOTONICO FONTOURA! Proporciona ao seu organismo os elementos indispensáveis para compensar os desgastes fisicos, decorrentes de atividades intensas.

BIOTONICO FONTOURA
O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE!



Grande Campanha Social

Contribua você, tambem, com seu valioso quinhão, dando ao S. Paulo mais sócios, além do seu coração!

...ADA PELA ENCADERNAÇÃO

NYX RATIFICOU A SUA SUPERIORIDADE

O "G. P. Diana" teve em Nyx, a nossa favorita, a sua vencedora, muito bem dirigida pelo bridão andino Luiz Gonzalez, que mais uma vez deu demonstração de suas virtudes.

Os vencedores da reunião, pouco propicio catedra, foram: Brindela com a desclassificação de Madjube, Fuga, sob o guante de Hugo Molina, Bahranell (R. Olguin), que na grama confirmou as suas virtudes de uma campanha util na Argentina, Crepusculo (C. Bini), Medoc (O. Rosa), Louveira (O. Rosa) e Ever Fighten encerrou a serie dos vencedores da domingueira sob o governo do freio patricio, Virgilio Pinheiro.

Na sabatina foi um Deus nos acuda, pois a maioria dos vencedores sairam do numero "6", deixando os "entendidos" tontos. Principiou a odisséia, Maravilha, que teve no Omario Reichel um piloto energico. Panicula, a seguir, derrubou mais de metade do jogo dos "sabidos". René Zamudio foi o seu joquei. Monazita-Grasso foi o unico duo favorito que vingou. Boa Lua e Chefe proporcionaram uma bonita disputa, levando a melhor a egua sob a munheca de P. Vaz, Chala se deu ao luxo de baixar o recorde da distancia para derrotar Farfala.

Na prova intermediaria dos "bettings", ganhou o nosso favorito Japim, numa curta mas bem calculada atropelada, para ganhar da favorita Grasuena. Encerrando a reunião, Canibal, sob a munheca de Omario Reichel, deu enorme prazer ao seu proprietario. — BECHARA

PROGRAMA DE S. VICENTE

1.o Pareo — 1.200 mts. — 13, hs.
1 Sultão 57
" Islecha 55
2 Voodoo 58
" Pregonera 55
3—3 Agua Linda 50
4 Outrotanto 53
4—5 Nego Duro 53
6 Porcicanta 52
" Velomar 52

2.o Pareo — 1.000 mts. — 13 35 hs.
1—1 Alquifa 56
" Marimba II 52
2 Alforge 56
2—3 Duna 54
4 Brejo 58
5 Lampadim 56
3—6 Boa Bola 50
7 Resente 56
8 Cliper 58
4—9 Rosaty 56
10 Mona Azul 54
11 Felinta 54
" Esmirna 53

3.o Pareo — 1.200 mts. — 14,10 hs.
1 Zaragoza 54
" Corante 54
2—2 Petronio 58
3 Ibiapina 51
3—4 Bourgo 56
5 Perfumado 53
4—6 Estrelo 52
7 Vulcano 54
8 Vicky 52

4.o Pareo — 1.200 mts. — 14.45
1—1 Belatriz 56
2 Guaporé 55
2—3 Aura 56
4 Otelo 56
3—5 Morena 55
6 Bertucio 58
4—7 Corso 55
8 Sinuca 53
9 Muxaxita 55

5.o Pareo — 1 200 tms. — 15.20 hs.
1 Nuron 58
2—2 Giovana 50
3 Delano 58
3—4 Ciganita 54
5 Camapuan 55
4—6 Fuzué 56
7 Lexiano 56

6.o Pareo — 1.500 mts. — 15,55 hs.
1—1 Lirio 58
2 Islecle 54
2—3 Gongue 57
4 Inah 57
3—5 Rolante do Sul 56
6 Guama 57
7 Boricano 46
4—8 Ibitina 56
9 Elaem 55
" Ora 52

7.o Pareo — 1.200 mts. — 16,30 has
1 Jacobeus 56
" Calmete 58
2 Drop 56
3—3 Ajak 54
4 Estenografo 56
4—5 Esquilo 55
6 Cruzmaltino (x) 58
(x) Ex Halifax III

8.o Pareo — 1.500 mts. — 17,50 hs.
1 Luchon 53
2 Livorno 51
3—3 Mac Arthur 58
4 Marmeleiro 52
4—5 Ocói 52
6 Toé 49

9.o Pareo — 1.200 mts. — 17.40 hs.
1 Lelia Kid 56
" Danubia Kid 56
" Serra Bonita 58
2—2 Vendaval 58
3 Escudeiro 58
3—4 Chris 56
5 Ariel Neto 54
4—6 Congresso 56
7 Aia 54
8 Brejo 56

PROGRAMA DE CAMPINAS

1.º PAREO - 13 - 1.000 MTS.
1—1 Fair Amazon 55
2—2 Five Stars 55
3 Ponce de Leon 55
3—4 Ardilosa 52
5 Ipanema 50
4—6 Canelita 50
" Explosiva 50

2.º PAREO - 13,35 - 1.300 MTS.
1—1 Coquinho 58
2—2 Cassandra 52
3 Sassiado 53
3—4 Meira 53
5 Massacre 55
4—6 Brahma 55
7 Rolante 53

3.º PAREO - 14,10 - 1.200 MTS.
1—1 Acidalia 55
2—2 Grama 54
3—3 Albanês 52
4 Casiotauro 52
4—5 Cigal 52
6 Campo Alegre 54

4.º PAREO - 14,45 - 1.200 MTS.
1—1 Cipó 55
2—2 Relancina 54
3—3 Hidra 52
4 Avany 55
4—5 Mesura 53
6 Murcia 52

5.º PAREO - 15,20 - 1.200 MTS.
1—1 Gorizia 54
2—2 B. C. D. 54
3 Tinoca 54
3—4 Nerita 54
5 Falutcha 54
4—6 Charivari 56
7 Okney 56

6.º PAREO - 16 - 1.500 MTS.
1—1 Oh! Lindo 52
2—2 Friaça 49
3—3 Joãozinho 54
4—4 Roseira 56
5 Iacatu 55

7.º PAREO - 16,40 - 1.600 MTS.
1—1 Jeca 58
2—2 Mustafá 53
3—3 Caluba 49
4—4 Helvita 46
5 Mucio Scévola 48

8.º PAREO - 17,20 - 1.500 MTS.
1—1 Guabiju 55
2 Crivador 55
2—3 Estréa 51
4 Cazuza 53
3—5 Araguahy 50
" Opio 50
4—6 Unra 48
" Oshalá 50

JOCKEY-CLUB DE CAMPINAS

Para as reuniões turfisticas às quintas-feiras, o Jockey-Club de Campinas põe a disposição dos interessados nesses dias, às 9,45 às 10,00 e 10,45 horas, onibus especiais da Viação "Cometa" mediante o pagamento de Cr$ 50.000, ida e volta com direito a almoço no Restaurante do Hipodromo.

Os onibus especiais partirão da Agencia da "Viação Cometa" a Av. Ipiranga, nesta Capital, e farão ponto final junto ao Hipodromo do Bonfim, de onde partirão na volta as 18,30 horas.

As passagens poderão ser procuradas na dependencia do Jockey-Club de S. Paulo, sita a Ladeira Porto Geral, 24 "Quitandinha).

BOAS AS MARCAS NA MANHÃ DE ONTEM

Campo Lindo (L. B. Gonçalves) Gondoleiro (A. Altran) 1.500 metros em 97" — venceu C. Lindo.

Boemio (C. Taborda) Dominio (O. Rosa) 1.500 metros em 99" — V. Dominio.

Cassungo (A. Altran) Fascination (N. Pereira) 1.500 metros em 97" — V. Cassungo.

Cirila (Lad.) Amorosinho (D. Garcia) 1.300 metros em 86" juntos.

Igela (R. Olguin) Usastro (O. Santos) 1.500 metros em 98" juntos.

Monte Casino (E. Vieira) Cancionero (A. Luca) 1.600 metros em 105" juntos.

Omar (Lad.) Luzitano (A. Cataldi) 1.600 metros em 105"3/5 juntos.

Cento e Vinte (A. Cordeiro) Cedula (S. P. Ribeiro) 1.400 metros em 92"2/5.

Hot Dog (L. Gonzalez) Gafeur N. Pereira) 1.500 metros em 99' juntos.

Fougere (L. Gonzalez) Espargo (J. P. Souza) 1.600 metros em 105" juntos.

Bohemia (F. Fernandes) Frutuoso (J. Alves) 1.500 metros em 97" juntos.

Edimburgo (C. Bini) Estile (O. Reichel) 1.991 metros em 132" juntos.

Diabinha (E. Garcia) Factry (Lad.) 1.400 metros em 92" juntos.

Diapson (R. Zamudio) Oshala (E. Garcia) 1.400 metros em 91"3/5 juntos.

Maranhão (D. Garcia) Bauer (J. Nascimento) 1.300 metros em 85" — Venceu Maranhão.

Nordestino (L. Gonzalez) Lagrange (Lad.) 1.500 metros em 100" — Venceu Nordestino facil.

Guaaimbé (L. Gonzalez) Aprisco (O. Rosa) 1.800 metros em 120" juntos.

Climax (M. Signoretti) Crateus (R. Zamudio) 1.800 metros em 123" — Venceu Climax.

Cascade — O. Rosa — 1.200 metros em 82"1/5.

Neru — Lad. — 1.800 metros em 121"2/5.

Lai Tchen — J. P. Souza — 1.800 metros em 118"2/5.

Douradinha — L. B. Gonçalves — 1.200 metros em 7".

Sinhá — C. Taborda — 1.000 metros em 65".

Corine — O. Rosa — 1.300 metros em 85".

Patife — A. Lucca — 1.600 metros em — 107".

Naka — O. Reichel — 1.500 metros em 98".

Leme — J. P. Souza — 1.400 metros em 91".

Acirama — V. Pinheiro F.o — 1.400 metros em 90".

B. M. V. — S. P. Ribeiro — 1.300 metros em 89".

Julito — R. Correa — 1.400 metros em 93" suave.

Pinhal — A. Françoso — 1.500 metros em 100"3/5.

Lia — D. Garcia — 1.400 metros em 95".

Notorium — L. B. Gonçalves — 1.600 metros em 105".

Naya — R. Pacheco — 1.400 metros em 95".

Advokeitor — E. Garcia — 1.500 metros em 100".

Lord China — E. Garcia — 1.400 metros em 91".

Corretor — J. Alves — 1.600 metros em 106".

Janira — E. Garcia — 1.300 metros em 85".

Bathel — L. B. Gonçalves — 1.600 metros em 104".

Sombra Sul — A. Aleixo — 1.400 metros em 92".

Irapuru — J. P. Souza — 1.600 metros em 107"2/5.

Junior — V. Pinheiro F.o — 1.400 metros em 91"2/5.

Cravador — R. Pacheco — 1.400 metros em 91"2/5.

Aprumo — E. Garcia — 1.400 metros em 93".

Iucatan — J. P. Souza — 1.400 metros em 93".

Brunei — H. Molina — 1.400 metros em 93".

Dinamarca — V. Pinheiro F.o — 1.300 metros em 85".

Mafaret — C. Bini — 1.400 metros em 93".

Igiaca — O. Santos — 1.500 metros em 100".

Troia — R. Zamudio — 1.400 metros em 94".

Olera — O. Santos — 1.300 metros em 85".

Flama — M. Cataldi — 1.300 metros em 88".

Sem Medo — L. Gonzalez — 1.400 metros em 94".

Cismero — E. Garcia — 1.800 metros em 116"2/5.

Safira Ceylão — C. Bini — 1.500 metros em 97"2/5.

Brumosa — L. B. Gonçalves — 1.400 metros em 89".

Ball — S. Godoy — 1.300 metros em 86"2/5.

Urante — J. P. Souza — 1.400 metros em 92".

Araguaya — O. Rosa — 1.800 metros em 125" suave.

Xande — E. Garcia — 1.400 metros em 92".

Cariatide — C. Bini — 1.300 metros em 85".

Gold Girl — N. Pereira — 1.400 metros em 93".

Pewter Platter — L. Oosorio — 1.400 metros em 89"2/5.

Delfos — M. Cataldi — 1.600 metros em 105".

Moulin Rouge — O. Reichel — 1.600 metros em 103"2/5.

Bow — J. Nascimento — 1.300 metros em 85".

Cadilan — L. Gonzalez — 1.500 metros em 100".

RESULTADO DOS CONCURSOS

Foram os seguintes os resultados dos Bolos e "Bettings", patrocinados pelo Jockey Club de São Paulo.

SABADO

BOLO SIMPLES — 13 vencedores com 4 pontos: a cada Cr$ 2.377,50.

BOLO DUPLO — 1 vencedor com 11 pontos, cabendo-lhe Cr$ 56.344,00.

"BETTING" SIMPLES — 8 vencedores: a cada Cr$ 4.125,40.

"BETTING" DUPLO — Não houve vencedor. Saldo para a proxima corrida: Cr$ 130.159,90.

DOMINGO

BOLO SIMPLES — 10 vencedores com 4 pontos: a cada Cr$ 2.861,10.

BOLO DUPLO — 2 vencedores com 11 pontos: a cada Cr$ 27.080,70.

"BETTING" SIMPLES — 5 vencedores, a cada Cr$ ...... 7.040,00.

"BETTING" DUPLO — 10 vencedores a cada Cr$ 13.542,30.

TODAS AS 5.AS FEIRAS
GLOBO POLICIAL
SEMANARIO DE CRIMES E OCORRENCIAS POLICIAIS

RENASCE UM CRAQUE

Depois de duas atuações espetaculares, volta Nenê a figurar com destaque no campeonato paulista. Revivendo e superando mesmo, as jornadas soberbas da primeira fase de sua carreira, voltou com todas as suas indiscutiveis qualidades aprimoradas, já agora amadurecidas pela adversidade de uma longa obscuridade. Já contra o Jabaquara, Nenê preponderara na cancha, marcando todos os quatro gols do seu quadro e apresentando um trabalho de alto teor tecnico. Era o principio da rehabilitação. Contra o São Paulo, veio a confirmação. Mesmo com Bauer, o grande Bauer, encarregado de marcá-lo, soube como livrar-se da vigilancia, tornando-se o melhor homem do Juventus e, afinal, na chave de uma vitoria retumbante. Ofuscou o medio sampaulino, que foi impotente para embargar-lhe os passos.



Tratando sempre o balão com maestria, armando-se continuamente de vislumbres agudos de inteligencia na armação, Nenê acabou por concretizar, por marcar de modo indelevel o desempenho perfeito, com a marcação do gol da vitoria. Um gol tambem de otima feitura, pondo a descoberto, então, uma qualidade que em outros tempos não possuia: a de artilheiro. E', portanto, uma esperança que renasce, uma chama que ressurge. E justamente, por coincidencia, contra o clube que mais pelejou por conquistá-lo ao Ipiranga, anos atrás. Fazemos votos para que Nenê continue nessa escala, para que o futebol paulista ganhe mais um excelente valor.

Na sabatina ou na domingueira... Gin Seagers


COINCIDENCIA IMAGENS DE ONTEM REALIDADE DO AMANHÃ

Juvenal e Rui, ontem e hoje — Ala de "brotinhos" — Rubens veio para barrar Renato, mas foi o barrado — Um duelo inesperado: Homero e Silas — Os bons tempos do Humaitá de Niterói — Lorico e Nino ou Nino e Lorico — Friaça saiu mas depois tirou

Vocês sabiam que o futebol apresenta coincidencias interessantissimas? Que fogem, na maioria dos casos, à mais acurada observação? Pois, amigos, se tivessemos que desfiar uma a uma todas as coincidencias que já apareceram no "soccer" paulista, teriamos assunto para encher um compendio e não duas ou três laudas de papel. Entretanto, aqui vão algumas que certamente você recorda, mas não pelo lado curioso que apresenta.

ONTEM E HOJE

Foi durante a ultima partida entre paulistas e cariocas. O jogo estava 1 a 0 pró bandeirantes, tento de Baltazar. Estavamos com cerca de 30 minutos de segundo tempo, quando se deu o inevitavel. Juvenal, zaga carioca, cobrou uma falta na altura do centro do campo direta para a área. Muitos pularam e Rui acabou jogando a bola nas proprias redes de Oberdan. Isso foi o "ontem". O "hoje" é diferente. Juvenal está em São Paulo e Rui no Rio. Em verdade o centro-medio ainda é sampaulino, mas bem que poderemos ver o zaga vestindo a camisa paulista no proximo campeonato!

ALA DE "BROTINHOS QUE VENCEU OS CARIOCAS

Renato e Rubens jogaram e venceram os cariocas na inauguração do Maracanã. Depois os tempos passaram e o ex-ipiranguista veio a ser engajado pela Portuguesa. Apareceu como titular e Renato ficou de fora do quadro. Deu-se, entretanto, a reviravolta e o antigo meia voltou à sua verdadeira posição. Rubens ia barrá-lo mas acabou finalmente sendo barrado. Uma coincidencia interessante, principalmente porque hoje Renato permanece como titular luso, enquanto Rubens foi para a Cidade Maravilhoso, a fim de envergar a camisa do Flamengo. Será que um dia virá a jogar contra nós pelos cariocas?

ADVERSARIOS, OS ANTIGOS COMPANHEIROS

Foi na mesma peleja de "brotos" cariocas e paulistas. Homero apareceu de um lado, com a camisa paulista, enquanto Silas estava do outro, com a camisa carioca. Ambos tinham sido companheiros daquele celebre quadro do Ipiranga e talvez nunca esperassem se tornar adversarios. Aliás, naquela ocasião, lutavam outros ipiranguistas como Rubens e Dema. Mas o verdadeiro duelo era entre Homero e Silas.

UMA VELHA PARELHA DE NITEROI

Helvio veio para o Santos do Fluminense e certamente nunca pensou em ver reconstituida uma zaga de seus velhos tempos de canchas campistas. O destino, todavia, manobrou ao contrario. Sarno foi emprestado ao Santos pelo Palmeiras. E voltou a compor-se a parelha do Humaitá, de Niteroi. Só ficou faltando o goleiro Osvaldo, atualmente jogando no Botafogo do Rio para que o trio ficasse completo. Mas, Helvio e Sarno estão juntos de novo, jogando como antigamente, firmes na defesa do Santos. Este é um fato que poucos sabiam e esses poucos talvez não tenham ligado à coincidencia.

LORICO E NINO, NINO E LORICO

Lorico e Nino foi o binomio celebre no seu tempo. Ambos compunham uma zaga segurissima, envergando a camiseta da Portuguesa. Passaram-se os tempos e Lorico foi engajado pelo Corintians, até que o Nacional emprestou-o. E aqui apareceu a coincidencia, pois existia um outro Nino na equipe da rua Comendador Souza. Já agora o binomio aparece com os nomes trocados: Nino e Lorico. Nino é outro jogador, não é o mesmo da Portuguesa, mas o zaga central é o velho ex-defensor do rubro verde.

FRIAÇA E O CAMPEONATO BRASILEIRO DE 50

Cariocas 4 vs. Paulistas 0, no Rio. Friaça foi expulso por Mario Viana, por ter ficado em frente à bola numa falta contra os nossos. Veio a partida final e Friaça era o ponta esquerda bandeirante. Nem bem a peleja se iniciára, aos dez minutos, se não nos falha a memoria, o ponteiro recebeu um ponta-pé do zagueiro Santos. Mr. Barrick não titubeou e mandou Santos para o "chuveiro". Assim, como antes Friaça contribuira para o nosso desfalque, agora contribuia para o do inimigo, muito embora não tivessemos sabido aproveitar a chance, pois perdemos o campeonato.

..:..

Reavivamos a memoria da totalidade dos torcedores, mas repetimos, muito poucos estavam ligando a essas coincidencias que nada mais são do que obra do Destino, desse mesmo Destino que nos tem levado a contratar cariocas e a transacionar paulistas, transformando adversarios de ontem em companheiros de hoje e companheiros de hoje em adversarios d: amanhã!

CONTRIBUIÇÃO DO INTERIOR

DEZ EXPRESSÕES TECNICAS

Beneficios da lei de acesso — Piracicaba e seus craques de vulto — De Sordi, Armando, Moreno e Gatão — Campinas com Maurinho, Santo Antonio, Piolim, Moacir e Bruninho — O Baía de Mococa — São dez os maiores, mas existem outras dezenas — Quantos ficarão em 52?

O ano de 51 nos tem dado bons e inesqueciveis momentos, já que avultaram os valores em nossas canchas. E isso não se deu somente na capital. O interior tambem contribuiu, e muito, para essa subida, demonstrando que a Lei de Acesso foi acertadissima, proporcionando oportunidade aos clubes das cidades do "hinterland" de lançarem elementos de categoria e reais promessas para o "soccer" bandeirante.

Nada mais justo, portanto, do que a citação dos dez craques interioranos de maior evidencia no atual campeonato.

Em Piracicaba, encontramos quatro jogadores que já eram conhecidos, mas que se elevaram ainda mais no certame em curso, ganhando experiencia e regularidade, sempre firmes na defesa do XV de Novembro. E não poderiamos deixar de iniciar a serie com outro que não fosse De Sordi, que a grande maioria classifica como o melhor beque marcador de extrema de São Paulo. E nisto se demonstra todas as qualidades do jovem, mas já renomado zagueiro. Seguem-se Armando, Moreno e Gatão, três elementos que são mais do que simples craques do XV, mas expoentes da defensiva e ofensiva de Piracicaba. Os pontos que alcançaram no computo geral do certame são, nada mais nada menos, do que a propria realidade, uma realidade que os torna grandes entre os grandes.

Campinas tambem, como não podia deixar de ser, aliás, não ficou por baixo. Os valores que surgiram nos clubes da "terra das andorinhas" subiram e cresceram de repente. Veja-se, por exemplo, o caso de Maurinho, esse jovem e esplendido extrema do Guarani. Em pouco tempo, guindou-se à posição de um dos melhores de São Paulo, mercê de atuações firmes e sempre cheias de beleza e produtividade. Santo Antonio foi outro que apareceu como uma especie de paliativo para o grande mal da linha média. Entretanto, com aquela classe e calma que lhe é peculiar, teve forças para subir e projetar-se como valor inconteste.

E ainda dentro do Guarani vamos encontrar esse quase veterano Piolim. Um meia que não vinha tendo oportunidades de aparecer. A fatalidade da morte de Harri, se foi chocante por um lado, propiciou chance a Piolim de tomar o posto e guardá-lo para si. Quem o vê no gramado, magro e sem pinta de craque, tem que deixar o jogo começar para ver que há justiça na citação do seu nome. E' simplesmente notavel o meia do Guarani.

A Ponte Preta pretendeu armar um esquadrão capaz de chegar às melhores posições. Começou bem, mas aos poucos se afundou em irregularidade incompreensivel, tantos são os elementos de porte que possui. E entre estes dois avultam, pela firmeza e pela constancia de jogo. São eles Bruninho e Moacir. O primeiro é o "homem dos sete instrumentos" da equipe, sempre pronto a formar onde melhor for julgada a sua presença. O outro veio da Portuguesa santista, onde já demonstrava reais qualidades. E as confirmou totalmente. São dois nomes que não poderiam ficar esquecidos nesta serie dos melhores do interior.

E a propria Mococa, neófita nas disputas da Primeira Divisão, teve tambem seus valores destacados. Um, pelo menos, não poderia ser olvidado nestas linhas. O médio de apoio Baía, sem duvida a maior atração do quadro. Foi regularissimo em todas as partidas, deixando claras as suas virtudes de jogador que tende a subir e projetar-se ainda mais no cenario futebolistico de São Paulo.

São dez nomes já consagrados. Quatro em Piracicaba: De Sordi, Moreno, Gatão e Armando; cinco em Campinas: Maurinho, Piolim, Santo Antonio, Moacir e Bruninho e em Mococa: Baía. Dez craques tão bons e dignos de qualquer dos nossos maiores esquadrões.

Isto, entretanto, para fazermos a citação de somente uma dezena, eis que em todas as cidades do interior avultam outros elementos de quilate, um Idiarte, Alfredo e Cardoso no XV de Novembro, um Direcu, Ciasca, Manuelito, Edmundo, Sabará, Herbert e Rodrigues em Campinas, e Caju e James em Mococa.

Consciencia pesada

MARIO DEU AMARGA DECEPÇÃO AOS TORCEDORES

Quando Poy fracassou naquele jogo noturno contra a Portuguesa, Mario voltou ao arco do São Paulo. E fê-lo de modo firme, com aquela serenidade e classe que lhe são peculiares. Completou mesmo a segurança da defensiva tricolor, mantendo sua meta com boa media de invulnerabilidade.

Entretanto, o prelio contra o Juventus foi um desastre para a equipe e, particularmente, para Mario. O primeiro tento que sofreu, por exemplo, foi de facilima defesa, mas a bola passou. E depois, vimos claramente os zagueiros fazerem a classica parede para o goleiro sair e agarrar o balão, mas este se deixava ficar na linha de gol, quase parado, embora, inumeras vezes, a pelota estivesse mais para ele do que para o proprio beque que esperava a defesa.

O tento da vitoria juventina foi indefensavel e desde que Nenê entrou com a bola e jogou-a no canto tornou-se impossivel a defesa. Todavia, queremos crer que Mario deveria ter ido ao encontro do atacante, pois teria fechado os angulos da meta e assim dificultado o tiro. Isso não aconteceu e o São Paulo acabou perdendo uma partida considerada antecipadamente ganha. E' verdade que a vanguarda permanece improdutiva, mas Mario mostrou-se inseguro, falho nas saidas, num chocante contraste com os jogos anteriores. Custa a falhar, mas quando isso acontece os erros são quase totais.

ERROS DO TRIO CENTRAL

O ataque do Palmeiras voltou a apresentar uma atuação negativa, desta feita com prejuizo material para o quadro, com perda de um ponto precioso na tabela. E por mais que falemos, por mais que analisemos a sua conduta, ainda resta angulos dignos de estudo e de criticas. Veja-se, por exemplo, o labor do trio central. Contra o Ipiranga, foi formado por Liminha, Silas e Jair. Uma formula nova, portanto, uma das muitas que têm sido tentadas pela direção tecnica.

E mais uma vez não se completou, não soube representar o verdadeiro papel que lhe está destinado dentro do setor. Sim, porque o trio central é o grupo de comando, a direção do quinteto. O desempenho de toda a linha está condicionado às diretrizes que ele imponha. E isso, no Palmeiras, não está sendo bem compreendido. Há evidente falta de entrosamento. Dos três, somente Jair é conscio de sua função, se bem que às vezes atue demasiadamente recuado. Supre, no entanto, a perda de terreno, com uma visão eficiente dos passes longos. Cobre, com a bola, o chão que os seus pés não pisam. No centro e na direita, portanto, é que os males se agravam. Pensava-se que com a vinda de Silas, o problema do centro estivesse resolvido. Mas, depois de duas atuações preciosas, o ex-santista voltou a cair nos mesmos erros dos homens anteriores. O Palmeiras precisa, sobretudo, de homens decididos na luta direta com a defesa, que operem dentro da area, que finalizem em qualquer circunstancia.

Silas, portanto, não tem sido o homem ideal, nos ultimos jogos, porque se perde em um serviço desnecessario. Procura armar, sem ter para quem, porque nem sempre o "ponta de lança" faz a cobertura em seu posto. A meia direita tem sido objeto de constantes modificações. Ora por contusão, ora sem razão. Assim, se Lima já provara em ocasião anterior não ser o homem talhado, porque Richard foi afastado?

Contra o Comercial, pelo menos, ele chutou bastante à meta, empenhando Bino seguidamente. Mas o mal maior, é, contudo, na ação entrosada do trio. Rotulos que se mudem não alteram o produto.

Com Liminha, Ponce ou Richard, a falha será sempre a mesma, se atuarem de modo errado. E' preciso que se acerte definitivamente não só com os nomes, mas — principalmente, com a diretriz a seguir.



Grande Campanha Social

Seja você, esportista e sincero sampaulino, desta campanha de sócios esforçado paladino!

EMOÇÕES E CURIOSIDADES

Nenê, o "mignon" avante do Juventus foi umas das figuras de maior destaque contra o São Paulo. Logo no inicio do jogo, apanhou uma bola pela esquerda, driblou Bauer e Turcão, penetrou na area e fez partir o tiro de pé direito. A bola passou sobre o travessão.

* * *

Na fase final, quando maior era o assedio do São Paulo, Durval entrou pela direita e centrou. Jaime saiu do arco mas falhou e a bola foi ter, com o gol livre, a Lierte e Remo. Um atrapalhou o outro e quando o tiro partiu foi sobre as traves.

Logo ao primeiro minuto do jogo Portuguesa e Guarani, Brandãozinho deu a Pinga e este largou na extrema a Simão. O ponteiro correu rente á linha do fundo e chutou violento. Dirceu mandou a corner.

* * *

A unica defesa perigosa de Muca na primeira fase ocorreu aos 5 minutos. Augusto chutou violento e cruzado da entrada da area. O goleiro defendeu e largou. Quando China entrava, Muca atirou-se a seus pés e segurou firme a bola.

Numa descida da ala esquerda lusa, Pinga deu a Simão que, mais uma vez, correu rente á linha de fundo. Chutou mas Dirceu defendeu. O extrema não pôde parar a corrida e foi encontrar os fotografos atrás da meta. Todos cairam!

* * *

O terceiro gol da Portuguesa foi notavel. Pinga deu a Simão e este ao meia já na area. Pinga entrou e quando estava junto á linha de fundo pressentiu a saida de Dirceu. Levantou a bola por cima do goleiro para boca da meta e Julio só teve trabalho de manda-la ás redes.

* * *

Tambem o sexto tento merece destaque. Julio correu pela extrema e centrou á meia altura. A bola caiu na pequena area, quando surgiu Pinga como um raio, não se sabe de onde, aparou-a no pé esquerdo e quando Dirceu saiu ao seu encontro encobriu o goleiro sem deixar que a bola tocasse antes no chão. Um grande gol!

* * *

Soprando forte vento contra o Ipiranga, no primeiro tempo, o dominio do Palmeiras se acentuou sobremaneira.

Prova disso é que, na altura dos 20 minutos, houve cinco escanteios seguidos contra a sua meta, na maioria dos quais Samarone tornou a reverter em situação perigosa. Nada, porem, redundou de pratico.

* * *

No primeiro minuto da fase final, tivemos uma "pixotada" dupla de Juvenal e Fabio. O zagueiro, sozinho dentro da area, pretendeu rechaçar forte e levantou a bola quase que verticalmente, ocasionando aglomeração. Fabio, então, saiu do gol e falhou na munhecada, espirrando a bola para Chuna que, afobadamente, pôs por cima do travessão, com o gol desguarnecido.

* * *

Aos 33', tivemos a maior defesa do jogo, quando Chuna, acertando um potentissimo tiro rasteiro, junto á trave, obrigou Fabio a um mergulho sensacional, espalmando a bola para escanteio. Foi um momento de grande sensação.

Quadro de Honra

I

NORONHA — Quando Noronha entrou em litigio com o São Paulo, muitos foram os que o julgaram acabado. Um jogador que já dera o que tinha de dar! A Portuguesa não leu pela mesma cartilha e o contratou. Esperava-se o seu reaparecimento para se julgar com quem estava a razão. E Noronha demonstrou que os lusos fizeram grande negocio, trazendo para o seu quadro a segurança que estava faltando. O prelio contra o Guarani foi o do reaparecimento e o da reabilitação. Reabilitação não é bem o termo, pois aqui só caberia o muito melhor, o de confirmação, ratificação de qualidades que todos conhecem e sabem existir em Noronha. Foi outro dos maiores entre os lusos e já agora se sabe com quem está a razão. Classe é classe e Noronha, pelo que realizou, merece a distinção.

II

NENA — Entre os grandes valores do quadro luso não poderiamos esquecer o nome do magnifico zagueiro gaucho. Ainda na segunda rodada, esse mesmo Nena não nos agradou, na partida contra o XV de Novembro, e assim o incluimos no Banco dos Reus. Desta feita, entretanto, aqui estamos para aplaudi-lo, pela segurança e firmeza, pela classe e técnica. Existiram onze grandes jogadores na equipe do vice-lider, mas o maior de todos, incontestavelmente, foi Nena. Nas bolas altas foi insuperavel, firmando-se no jogo rasteiro pela serenidade, sempre aparecendo oportunamente quando devia cortar o passe e fazer a entrega da bola. Soube lidar com Augusto e Romeu como um gigante contra pigmeus, tal a certeza ao desarmar e no antecipar. A inscrição de Nena aqui é mais do que justa!

III

DE SORDI — Volta o zagueiro do XV de Novembro a merecer destaque. Deslocado de sua posição de marcador de extrema, demonstrou novamente que é mesmo um craque na expressão mais lidima do termo. Foi o maior obstaculo ás pretensões corintianas e se mais não fez foi porque isso era totalmente impossivel. Merece, portanto, as honras de ser classificado não somente entre os melhores zagueiros de São Paulo, mas de todo o Brasil. E a prova mais concreta é que não têm sido poucos os clubes que querem leva-lo para suas fileiras. Jovem ainda, mas já perfeito conhecedor de todos os segredos do esporte bretão, não passa uma rodada em que não seja citado como a figura mais notavel da equipe. Foi assim contra a Portuguesa e muito melhor contra o Corintians. Um grande entre os grandes!

IV

HENRIQUE — Aparece aqui um novato no futebol paulista. Uma das grande esperanças! Surgiu num momento agudo para o Ipiranga, forçado pelas circunstancias da contusão de Giancoli. E nem bem apareceu, parece ter tomado conta definitiva do posto de titular. A sua exibição contra o Palmeiras foi simplesmente notavel, barrando na maioria das vezes todas as arremetidas que a linha do campeão do mundo tramava. Adaptou-se perfeitamente ao sistema do clube bandeirante, firmando-se naquela dificil situação de guarnecedor da grande area, uma especie de limpa area. Se o empate foi conseguido, muito deve o Ipiranga a Henrique, pois ele foi um baluarte, um obstaculo dificil de ser transposto. A semana foi dos zagueiros e Henrique, pelo que fez na cancha, não poderia ficar esquecido.

V

GENÊ — Foi muito apreciado o trabalho de Genê na partida contra o Corintians. Dosando sua atuação com alto senso de oportunidade, em todos os lances foi utilissimo para o conjunto. E' preciso que se observe detidamente seus movimentos, para se ver quanto produz para o quadro. Não é um jogador espetaculoso, preocupado com o individualismo. Ao contrario, dá-nos a impressão de que seu desejo é passar despercebido. Moureja com grande discernimento, realizando o trabalho de peão do quadro, função que antes pertencia a Gatão. Bom controlador, valente, batalhador, facilita o serviço do centro-medio, pelo apoio constante e eficaz que lhe dá. Falta-lhe, ao que parece, melhor preparo fisico. No fim dos noventa minutos nota-se-lhe certo esfalfamento, originando natural decrescimo em sua produção. De qualquer forma, é um craque autentico, um verdadeiro baluarte.

Proverbio da semana

QUEM FOR PODRE QUE SE QUEBRE...

Quase que o campeonato sofre radical transformação com a terceira rodada do turno. Os grandes passaram maus pedaços, exceção feita à Portuguesa. O S. Paulo perdeu, Santos e Palmeiras empataram inesperadamente e perderam cada um ponto precioso. O proprio lider passou grande perigo em Piracicaba. E até entre os pequenos se fez sentir a transformação parcial, pois o XV de Novembro entregou a liderança à Ponte Preta. Aliás, por falar no lider, foi interessante o que se passou nos campos da capital. Isto enquanto as pelejas se realizavam. Por exemplo, o Palmeiras, apesar de estar perdendo, vibrava com os gols do XV o mesmo acontecendo no Estadio Municipal entre os adeptos da Portuguesa que, diga-se de passagem, estava com a vitoria nas mãos. Quando os piracicabanos empataram e passaram à frente do marcador, cresceu a vibração, cresceu a gritaria. Os palmeirenses porque aguardavam e reviravolta do marcador e o sucesso final e os lusos porque estavam vencendo ampla e categoricamente. Temos certeza que o mesmo se passava no alçapão de Vila Belmiro, enquanto os desolados sampaulinos, que haviam descido no sabado frente ao modesto Juventus, rezavam para que o milagre se concretizasse. Todavia, somente para a Portuguesa e para o proprio Corintians as coisas sairam de acordo. O lider empatou e venceu o jogo e a Portuguesa goleou o Guarani. O Palmeiras e Santos desceram mais, acompanhando o São Paulo, embora este tivesse perdido dois pontos e aqueles somente um. A verdade, porem, é que agora continua um lider e um só vice- lider e os corintianos devem estar exultantes, pois sua situação melhorou bastante, já que o obstaculo do XV era muito grande. E a estas horas eles devem estar zombando dos que torciam pela sua derrota, exceção, mais uma vez, à Portuguesa. Os adeptos do Parque São Jorge riem quase sozinhos. E dizem certamente: "E', amigos, eu sou mesmo o maior! No campo é que se ganha o jogo e não com torcida distante. Estou firme na ponta e quem fôr podre que se quebre...!"





S.P.F.C.

Grande Campanha Social

A tradição e as glórias do São Paulo tão querido, desta campanha já dizem o verdadeiro sentido!

NO BANCO DOS REUS

LIMA — Quer-nos parecer que o veterano avante do Palmeiras já deveria ter descalçado as chuteiras. E' verdade que sempre que necessitam de um homem para a extrema ou para a meia direita e sempre se lembram do "menino de ouro" do passado. E lá volta Lima à equipe, para somente fazer com que todos tenham saudades dos tempos que se foram. A boa vontade é sua unica arma no momento, mas, infelizmente, não é só com essa qualidade que se resolve na cancha. E assim Lima vai descendo de jogo para jogo, sem uma oportunidade siquer de mostrar que ainda pode ser util.

BIBE — Teimam em colocar Bibe como "ponta de lança". Esquecem que ele nunca foi homem de área e assim não poderá dar-se bem num posto que requer peito para os "entreveros". Os resultados ai estão, indiscutiveis e bem claros. Bibe no meio de campo, a confundir-se com o outro meia, deixando livres os defensores contrarios para desempenhar suas funções. O ataque não marca tentos e Bibe vai desaparecendo, quando tem qualidades para figurar no quadro tricolor. Mas não assim, como pretendem fazer, o que só acarreta o desprestigio de um craque de valor.

AUGUSTO — Quem viu Augusto contra o Ipiranga e Nacional, não pode acreditar numa descida tão brusca. Em verdade, teve pela frente uma defesa de grande potencial, mas nem por isso era para quase desaparecer na cancha. E para agravar seus males, Augusto chegou à deslealdade em certos lances e à patente indisciplina quando chamado a atenção pelo arbitro. Foi um valor que teve quinze dias de esplendor para logo cair, tão rapido como subira. Como inicio, deverá abandonar as reclamações e visar mais a bola que o adversario. De outro modo é que não pode ser!

ODAIR — Assim como teve sua fase aurea, Odair está atravessando um periodo de irregularidade. Não é mais aquele goleador que todos conheciamos, o saci que entrava na área sem se saber vindo de onde para decidir partidas em favor dos santistas. Neste campeonato, por exemplo, ainda não teve uma partida de realce, contribuindo muito para esterilidade daquela ofensiva que, em outros tempos, muito dependia dele. E' provavel que seja uma fase apagada passageira, mas já está tardando a volta à sua melhor forma. Tardança de muitos meses!

NICACIO — Por falta de ataque o Santos perdeu mais um precioso ponto, ao empatar com o Comercial. Sua retaguarda, tendo recebido reforços, mantem um ritmo de produção aceitavel, mas a ofensiva, vivendo exclusivamente das luzes, nem sempre presentes, de Antoninho, perde-se no mais das vezes bisonhamente, comprometendo a sorte do conjunto. Nicacio, ante-ontem, foi completa nulidade. Em nenhum momento revelou condições para figurar no comando do ataque de uma equipe como a do Santos. Dispersivo, negligente e incapaz.

COMO ELES VIRAM SEUS PROPRIOS JOGOS

O certame começou, agora, sua fase de maior calor, com muitos jogos de relevo. A dureza das lutas já nos permite ver os espetaculos com maior interesse. E os jogadores, da mesma forma, conforme poderão os leitores verificar através das impressões que nos deram logo abaixo:

Fruto de vontade

"O empate, para nós, representou uma vitoria. E ela foi uma vitoria da vontade, porque, se o Palmeiras teve mais presença, se dominou territorialmente, nós sempre tivemos animo e mesmo raciocinio para tornar essa superioridade nula. Dentro do campo foi que as coisas se resolveram. Nenhuma instrução especial nos foi dada pelo tecnico, quer na defesa, quer no ataque.



Se disserem que fomos felizes na manutenção do placarde, terão de se lembrar, tambem, que soubemos como mantê-lo, não só correndo e lutando, como sabendo anular o ponto vital do ataque contrario. Com muito menos volume, com menor alarde, afinal, conseguimos o mesmo que o adversario. A nossa defesa fez uma grande partida, especialmente Henrique, que foi um colosso. Do Palmeiras, gostei mais de Liminha e Jair. Estou exultante com o resultado e espero que continuemos subindo". Declarações de Flavio, ponta-esquerda do Ipiranga.

Grande adversario

"O Corintians foi adversario dificil para nós. Se não o vencemos foi porque o lider se portou bem. No primeiro tempo, tive a impressão de que seriamos vencedores. Jogamos muito bem e o destaque era maior por parte de nossas cores. Entretanto, não sei o que houve na fase derradeira quando caimos assustadoramente de produção, a ponto de cedermos a vitoria. Creio que a atuação do arbitro influiu em parte no marcador. Poderia ser mais claro nas decisões que apitou a dano nosso. De um modo geral, temos que reconhecer que, de fato, o Corintians é um adversario quase que invencivel e justo dono da posição que ostenta". — Impressões de Genê.

Não atuamos bem

"O que mais me chamou a atenção, no Ipiranga, foi o modo ferreo com que atuou a defesa. De fato, mesmo que não tenhamos disputado uma grande partida, o sexteto defensivo adversario guarneceu soberanamente o seu campo, tornando improficua qualquer tentativa de exito dos nossos avantes. Foi um todo coeso, onde, por justiça, não há nomes a destacar, pois o sentido de conjunto preponderou, contribuindo todos para a coesão que foi o nosso maior obstaculo. Infelizmente, nós não acertamos com o caminho das redes, embora a nossa superioridade fosse inconteste. Fomos os melhores durante o transcorrer da pugna, mas, no final, isso redundou em nada. No ataque, o Ipiranga praticamente não existiu. Teve, no entanto, dois homens de destaque, pelo serviço de ligação que souberam efetuar, guarnecendo a intermediaria que recuava: Chuna e Valter. Esses estão jogando muito futebol e dentro em breve alcançarão situação de relevo no certame. Chuna, aliás, já é bem conhecido. Valter é um novato que progride a cada partida". Confissões de Fiume.



Bom juiz

"A atuação de Caetano Bovino não teve influencia no marcador. Soube ser energico e nesse embate seria preciso um juiz severo em vista do entusiasmo excessivo dos piracicabanos em alguns instantes. Vencemos bem e no segundo tempo, nossa atuação foi bem superior a do XV de Novembro. Acertamos a produção costumeira. Soubemos empregar o sistema que o jogo requeria. Contra um conjunto que joga a base do peito, somente a mesma arma resolve. Quando nos dispuzemos a atacar com vigor e assim tambem fazer a defesa, tivemos melhor sorte. Dentro desse estilo, o XV foi um grande contendor". Impressões de Homero.



SURPRESAS E FRACASSOS

O Corintians, apesar de ter passado apertado em Piracicaba, conservou a liderança. Aliás, a derrota do XV proporcionou a subida da Ponte Preta para a ponta dos menores.

* * *

O São Paulo foi o maior fracasso da rodada. Sabia-se que o Juventus era capaz de oferecer luta, mas aguardava-se sua vitoria. Esta não veio e as esperanças do titulo são bem menores.

* * *

O Palmeiras tambem foi outro fracasso. Empatou com o Ipiranga, perdendo assim a vice-liderança. Agora está distanciado três pontos do lider e o caminho é mais dificil.

* * *

Enquanto o Santos fracassou, o Comercial surpreendeu, principalmente porque o jogo foi no alçapão e porque a vitoria santista era tida como certa.

* * *

A Portuguesa sim, foi a mais grata surpreza da rodada. Goleou impiedosamente o Guarani, desforrando-se do empate do primeiro turno e isolou-se na vice-liderança. E está bem proximo o cotejo com o lider!

* * *

O Guarani perdeu de sete, mas lutou muito. A derrota não adveio de sua fraqueza, mas da incrivel armação do adversario, em tarde inspiradissima.

* * *

O ataque do São Paulo continua decepcionando. A defesa, em tal situação, não pode sustentar o jogo sozinha. Se sofre tentos e aquele não marca, a derrota tem que vir.

* * *

Mario fracassou redondamente no primeiro tento do Juventus. Uma bola simples e despretensiosa. Um tiro fraco de Edelcio e o goleiro quiz fazer o golpe de vista e o que viu foi a pelota nas redes.

PARA CAMBOM MEDITAR

Mais uma atuação negativa, meu caro e mais um ponto perdido. O Palmeiras cedeu, ainda, a vice-liderança à Portuguesa de Desportos. E isso em um momento imprevisivel, digamos, porque se o Ipiranga representava, de fato, perigo, era um obstaculo plenamente contornavel, por não ser dos maiores do certame.

As circunstancias sob as quais veio o empate é de molde a mais ainda se lamentá-lo, porque o alvi-verde foi dono quase que absoluto do gramado, não permitindo, a sua defesa, uma presença mais positiva do adversario em sua area. Daí se deduz, mesmo, que a culpa toda do fracasso pertence ao quinteto ofensivo. Aqueles mesmo cinco homens que não nos cansamos de alertar, àquela parte do "onze" que mais diretamente era visada pelo ceticismo de toda a torcida palmeirense.

A porta, no entanto, não está ainda arrombada. Há tempo e oportunidade para que você acabe de uma vez por todas com essa irregularidade incrivel do ataque, que carece, sobretudo, de iniciativa propria, de improvisação tatica e de inteligencia nos momentos agudos. Dar murros em ponta de faca, não representa, propriamente, uma superioridade. Se Lima, Liminha, Silas, Jair e Rodrigues não tivessem o apoio da linha media, se precisassem atuar recuados para ajudá-la, por um maior volume contrario de jogo, ainda vá lá que apenas um gol fosse conseguido.

Mas recebendo toda a assistencia, mormente por parte de Fiume, possuindo oitenta dos noventa minutos de jogo, não é admissivel tamanha esterilidade. Não é compreensivel que não fosse feito o que qualquer torcedor superficial das gerais via.

Lima, principalmente, parece que não pode mesmo ser mantido. Prescinde do principal para o posto, que é velocidade e conclusão. Liminha foi outro elemento que buscou e tentou sempre por onde era mais facilmente obstado.

Pelo centro da area, o "fortim" ipiranguista nada permitia e no entanto ele e Silas, os dois "pontas de lança", jogavam demasiadamente juntos, permitindo maior facilidade ao duo contrario, que eram Henrique e Valdemar. A cobertura a ser feita, então, era minima, porque poucos metros separavam um do outro.

Houve erros, no ataque. Erros de monta e imperdoaveis a uma peça composta de tão grandes valores. Ainda uma coisa minima, elementar, não foi observada. Os defensores ipiranguistas, quando atacados, recuavam de proposito para dentro da area, para que uma barreira permanente ficasse erguida ante o arco. Qual era a contra-indicação mais aconselhavel? Não lhes dar tempo, atirando de fora da area. Mas não. Os atacantes pretenderam sempre invadir, quebrar, enfrentar de perto aquela superioridade fisica tão evidenciada. Nunca chutaram de fora, de surpresa. Como resultado, a media de intervenções de Samarone, para um assedio tão constante, foi inconcebivel, porque dentro da area o chute nunca póde ser engatilhado. Assim, meu caro Cambon, vai mal, muito mal o ataque do Palmeiras e é preciso que você medite e acerte de uma vez por todas, com a formação individual e a atuação conjunta, porque, se não, ainda outros resultados de igual quilate serão conseguidos neste certame.

BONS ATRÁS FALHOS NA FRENTE

Mesmo com o tricolor muito por baixo, não se pode deixar de reconhecer que sua situação, em materia de conjunto, é identica à do Palmeiras. Pelo menos no que se refere às duas peças do quadro, ou sejam, defensiva e ofensiva.

O alvi-verde possui a melhor defesa do certame, enquanto o tricolor pouco a pouco vai entrosando a sua. Acontece, todavia, que suas vanguardas deixam muito a desejar, embora se possa citar que, entre os palmeirenses, existe um Jair, enquanto no São Paulo Durval é o mais claro e positivo avante. Não que queiramos comparar este àquele, mas unicamente mostrar que até nisso são iguais, pois os ataques têm se resumido a esses homens. Liminha às vezes acerta e isso tambem acontece a Alcino. Silas tambem tem qualidades, o mesmo acontecendo a Alvaro. Rodrigues é um bom valor e Teixeirinha faz falta no São Paulo. Mesmo com mais acentuado poder individual dos verdes, a verdade é que as duas vanguardas vêm sendo a grande dor de cabeça do Palmeiras e São Paulo.

A retaguarda aguenta tudo, não podendo mesmo ficar eternamente invulneravel. Sofre tentos, portanto, mas um ou dois no maximo. Todavia, os cinco homens na frente não têm forças para igualar e ultrapassar o marcador. O tricolor, então, está em muito pior situação, pois devemos considerar que o Palmeiras está sofrendo as consequencias de contusões em seus titulares. A diferença entre eles é justamente essa: os palmeirenses podem melhorar, enquanto o São Paulo terá que se haver com o que tem. E as susbtituições ainda não mostraram a formula certa, a que, ao menos, possa ajudar a retaguarda.

TODAS AS 5.AS FEIRAS
GLOBO POLICIAL
EM TODAS AS BANCAS

QUALIDADE POR QUALIDADE OFERECE SEMPRE MAIORES VANTAGENS

CASIMIRAS NOBIS
MARCA FABRIL DA MELHOR CASIMIRA DO BRASIL

RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 - RUA DIREITA, 105

AOS CLIENTES DO INTERIOR E DE OUTROS ESTADOS:
Se não encontrarem TECIDOS NOBIS em sua cidade, peçam amostra diretamente à RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 — SÃO PAULO
que serão prontamente atendidos

EXPRESSIVA VITORIA DO CORINTIANS

Derrotado o São Caetano em seus dominios — Baqueou a Francana, em seu campo, contra o Rio Pardo — Magnifica vitoria da Esportiva — Derrotados os dois vice-lideres da zona Central — Em revista a nona rodada do returno

Resultados que serviram para modificar completamente varias posições chaves nas zonas Leste, Central e Sul, registraram-se na nona rodada do returno do Campeonato Profissional do Interior.

Dentro da Zona Leste, tivemos a vitoria surpreendente do Rio Pardo, abatendo a Francana em seus dominios e eliminando, por assim dizer, o conjunto francano. Com alguns compromissos dificeis pela frente o 11 de Franca muito pouco poderá aspirar, já que o seu quadro se ressente da perda de alguns valores. O Botafogo, na luta que vinha sendo apontada como a principal da jornada, abateu de maneira convincente a Riopardense, conservando-se assim na liderança absoluta do grupo, enquanto a Esportiva, revivendo suas grandes tardes, superou o Velo Clube, que era uma barreira dificil em seus dominios.

ZONA OESTE

Dos cotejos programados para este grupo, tivemos uma vitoria comoda do lider absoluto, o mesmo sucedendo com o Linense, que não encontrou maiores dificuldades para superar a Prudentina. Nos outros jogos, não houve nenhum resultado anormal.

ZONA CENTRAL

Os dois clubes de Araraquara, que vinham ocupando a vice-liderança, foram derrotados. Não perderam a vice-liderança, mas passaram a ter a companhia do Internacional, de Bebedouro. O São Paulo caiu frente ao Paulista, enquanto a Ferroviaria encontrando no Barretos um adversario dos mais capacitados, caiu de maneira inapelavel. O Olimpia, que jogou com os "pontos perdidos", fez o Palmeiras de Jaú tambem perder um ponto, pois conseguiu o empate em Jau.

ZONA SUL

Nos prelios deste grupo, tivemos o estupendo feito do Corintians, vencendo o São Caetano, no campo deste, e passando com essa vitoria a comandar o grupo, à frente do seu perigoso rival. O triunfo corintiano serviu para agrupar ainda mais os três primeiros, criando grandes possibilidades para o Estrela da Saude, o qual, se não conhecer outro tropeço, estará em condições de disputar o segundo lugar com um dos dois. Aliás, o conjunto da Capital é o unico que está em condições de disputar a vice-liderança. Os restantes já estão fora do pareo.

CLASSIFICAÇÃO DOS CONCORRENTES

Após a nona rodada do returno, a classificação dos concorrentes, nas diversas series ficou sendo a seguinte:

ZONA LESTE — 1.o — Botafogo, 8; 2.o — Esportiva Sanjoanense; 3.o — Rio Pardo e Riopardense, 10; 4.o — Francana, 12; 5.o — Velo Clube, 14; 6.o — Orlandia, 15; 7.o — Rio Claro, 17; 8.o — Comercial e Pirassununguense, 26 e 9.o — Ara[illegible]nse, 28.

ZONA OESTE — 1.o — São Bento, 10; 2.o — Linense, 12; 3.o — Bauru, 13; 4.o — Corintians, 14; 5.o — Ferroviaria, de Assis, 16; 6.o — Garça, 17; 7.o — Noroeste, 20; 8.o — Brasil Clube, 25; 9.o — São Paulo, de Araçatuba, 26; 10.o — Prudentina, 28; 11.o — Tupã, 29; 13.o — Ferroviaria, de Botucatu, 30 e 13.o — 9 de Julho, 38 pp.

ZONA CENTRAL — 1.o — XV de Novembro, 4; 2.o — Ferroviaria, São Paulo e Internacional, 13; 3.o — Paulista, 15; 4.o — Uchoa, 16; 5.o — Mirassol e Olimpia, 20; 6.o — Monte Azul, 23 e 7.o — Barretos, 27 pp.

ZONA SUL — Corintians, de Santo André, 7; 2.o — São Caetano, 8; 3.o — Estrela da Saude, 10; 4.o — Taubaté, 11; 5.o — Internacional, de Limeira, 12; 6.o — Valinhense, 19; 7.o — Votorantim, 21; 8.o — Paulista, 24; 9.o — Palestra, 26; 10.o — União, 28 e 11.o — Piracicabano, 31 pp.

Um grande valor

SOUZINHA

Poucos craques no interior conseguiram impressionar tanto o "velho" Domingos da Guia como o ponteiro Souzinha, do Bauru. Elemento de inegaveis qualidades, possui tudo o que se possa desejar para um ponta. Boa corrida, finta e chute deslocando-se ainda com incrivel facilidade. Numa comparação rapida, Domingos disse que Souzinha possui a velocidade de um Alcino e a classe de um Claudio. Segundo ainda o antigo tecnico do Bauru, Souzinha, no final do Campeonato, rumará para o Rio, onde ja tem lugar garantido no Vasco ou Flamengo. Varias e repetidas vezes temos apontado o seu nome na seleção da semana. Seu valor é dos maiores. Atravessou uma fase ruim, mas está novamente em grande forma.

Craque em evidencia

WANDER

Poucos esportistas já ouviram falar no nome do zagueiro do São Paulo F. C., de Araçatuba. Trata-se, no entanto, de um valor de primeira grandeza que dia a dia vem se revelando como um elemento de qualidades indiscutiveis. Jovem ainda, atua como zagueiro esquerdo, marcando o centro-avante. Dentro do tricolor de Araçatuba tem sido uma figura de marcante relevo. Está sendo pretendido por varios clubes do interior, sendo que até dois emissarios do Rio já sondaram as possibilidades de Wander, se transferir para o futebol guanabarino.

Wander no entanto, não tem pressa e sabe que no momento que surgir a oportunidade ele deixará o São Paulo sem magoa.

Maior contagem

EM GARÇA E JUNDIAI

Mais dois clubes conseguiram vazar por seis vezes a meta dos seus antagonistas, registrando placarde dos mais elevados. E' verdade que houve uma contagens da rodada atingiram as localidades de Garça e Jundiai. Na sario marcou tambem três tentos. Assim, as maiores contagens da rodada atingiu as localidades de Garãa e Jundiaí. Na primeira, o São Paulo, de Araçatuba, foi vencido inapelavelmente. Na ultima, o Paulista, de Jundiaí impôs-se com autoridade ao Palestra por identica contagem: 6 a 1.

ARRANCADA FINAL

W. L.

O reinicio do certame do interior, constituirá para alguns clubes a arrancada final para o titulo. Teremos, por exemplo nas Zonas Leste e Oeste cinco clubes dispostos a tudo, para alcançar o seu objetivo. São dez clubes lutando por apenas quatro lugares. Seis deverão permanecer ao lado. Acreditamos que os que ainda têm possibilidades de continuar na luta, tudo farão para que o seu quádro seja o representante da Zona.

Luta dificil, que exigirá por parte da F. P. F. maior cuidado, porque os clubes que se apresentam como possiveis finalistas possuem tudo para vencer. São representantes de grandes cidades e os seus quadros estão magnificamente preparados. Cumpre, ainda, ressaltar que todos estão dispostos a gastar para reforçar suas fileiras com bons elementos.

Será esta a arrancada final, que dará a recompensa merecida a alguns concorrentes. Dois disputantes podem ser apontados: XV de Novembro e São Caetano. Os rstantes, seis farão companhia aos dois, no Torneio dos Campeões, ainda representam uma incognita.

Pode ser, tambem que tenhamos supresas. Nada é impossivel. Quem sabe? Numa arrancada dessa - natureza, na qual todos querem chegar à meta como finalistas, tudo pode acontecer E a F. P. F. deve tomar cuidado. Aliás, o seu cuidado tem que ser redobrado, porquanto para alcançar o seu objetivo os proprios clubes encontrarão barreiras das maiores, na maioria das vezes postas pelos seus concorrentes e que muitas vezes fogem à alçada da entidade maxima do futebol bandeirante.

Pareo duro, em que muitas energias serão gastas e que provocará muitas noites de insonia.

SE SANTOS TIVESSE A CLASSE DE BAUER

Novamente focalizamos dois elementos de defesa: Santos, da Portuguesa de Desportos, e Bauer, do São Paulo. Não importa que o modo de atuar, ou a função mais propriamente dito, seja diferente, que Santos seja marcador de extrema e Bauer médio tipico de apoio. O ponto a que queremos chegar é o de, dentro do terreno das hipoteses e suposições, darmos ao primeiro a qualidade que porventura lhe possa faltar e que sobre ao segundo. Todos conhecemos e admiramos a disposição e segurança do "colored" da Portuguesa todos sabemos como se joga esplendidamente à marcação, cortando todas as possibilidades do antagonista nas disputas em que toma parte. E sabemos tambem como joga Bauer, classico e sereno, tanto no apoiar como no defender. As caracteristicas são diferentes isto é inegavel, mas nem por isso podemos esquecer que a Santos falta aquela classe que Bauer possui e que a este falta a vivacidade que sobre no médio luso. Ambos, entretanto, possuem seus pontos de afinidade. Por exemplo: são singelos no modo de atuar, são firmes sem grande espetaculosidade, embora às vezes cheguem a empolgar os assistentes. Mas se isso acontece não tiveram as jogadas de Santos ou Bauer aquele fim. Elas visaram unica e exclusivamente o beneficio de suas equipes. Pela diagonal, ambos são médios direitos, mas um joga atrás e o outro mais à frente, um destroi e marca o outro marca e constroi. Suponhamos, agora, que Santos pudesse dispor de toda a classe indiscutivel de Bauer. Suponhamos que ele pudesse unir àquela sua segurança impar de marcação e de jogadas o senso de distribuição de jogo e a tecnica de marcar e avançar quase que simultaneamente. Não que Santos não seja um craque, pois todos reconhecemos nele um expoente dos mais altos do nosso futebol, mas a verdade é que lhe falta justamente o que sobra em Bauer. E se pudessemos fundir as virtudes de ambos, dando a Santos tudo o que Bauer possui aí então teriamos atingido a perfeição. Vivacidade e classe, tecnica e combatividade. A aparente despreocupação de Bauer ao vigor de Santos, a quese apatia ao movimento. O sampaulino encarna perfeitamente a serenidade a frieza até, mas sob aquela capa de despreocupação e apatia estão latentes todas as suas soberbas virtudes de craque consumado, enquanto o luso é o azougue, a luta, o sangue que dá vida. Um é a antitese do outro nos proprios movimentos. E se reunissemos num só, em Santos por exemplo, as virtudes de ambos, estaria descoberta a formula exata da perfeição.

TRÊS CHOQUES DECISIVOS

A proxima rodada do Campeonato Profissional do Interior marca a realização de vinte pelejas. Dos jogos programados, três podem ser considerados decisivos para alguns clubes que em caso de derrota poderão dar o adeus aos dois primeiros postos. Um desses prelios será efetuado em São José do Rio Pardo, entre o Rio Pardo e a Esportiva Sanjoanense. E' um jogo de grande vulto. Ambos estão colocados proximos do ponteiro Um resultado adverso virá aumentar ainda mais a diferença que os mantem afastados do lider.

Um outro cotejo de envergadura, reunirá as equipes do São Paulo, de Araçatuba, e do Linense. Poderiamos citar o cotejo entre o Noroeste e o São Bento como o prelio que reune maiores atrativos. Mas acontece que o gremio de Marilia se encontra distanciado dois pontos do segundo colocado. Assim, se perder, continuará no primeiro posto. Com o Linense sucede o contrario. Está colocado no segundo posto, com 12 pontos perdidos, e, uma derrota contra o seu velho rival virá alijá-lo da luta restando depois pouquissimas esperanças do tri-campeão chegar as finais.

Outra pugna na qual um clube jogará tambem sua derradeira cartada será efetuada em Bebedouro. O Internacional receberá a visita do XV de Novembro de Jau. Se o gremio bebedourense perder, poderá tambem dar adeus ao Campeonato. A vitoria dar-lhe-á novas esperanças, porque os clubes de Araraquara, que ocupam a vice-liderança, estarão empenhados tambem em partidas dificeis.

Como se vê, são cartadas decisivas as que jogam alguns clubes e elas poderão arruinar um ano de trabalho o sacrificios.

A SURPRESA

EM SÃO CAETANO

Sem duvida, o resultado da pugna Corintians, de Santo André vs. São Caetano constituiu uma grande surpreza. Tratava-se de um derbi da região. Nenhum dos dois poderia ser apontado favorito. Todavia, como o São Caetano lutaria em seus dominios, acreditava-se que suas probabilidades seriam maiores. O Corintians no entanto, apresentando defesa segura e eficiente não deu treguas ao seu antagonista, acabando por sagrar-se vitorioso. E dessa forma, conquistou a liderança do seu grupo. Foi um feito dos mais brilhantes e que causou surpresa.

A decepção

EM FRANCA

A Francana jogou domingo uma cartada decisiva com o Rio Pardo. Se conseguisse passar, estaria em condições de perseguir o titulo, pois ficaria apenas a dois pontos do lider. Mas, mesmo jogando em seu campo e incentivada por seu enorme publico, foi vencida de maneira inapelavel, perdendo consequentemente as possibilidades de terminar o certame nos dois primeiros lugares. Agora, mesmo que obtenha resultado favoravel sobre o seu mais direto rival, dificilmente estará em condições, isso porque a diferença que a separa do Botafogo é de 4 pontos, restando ao Pantera da Mogiana apenas um compromisso dificil.

CARTAZES - ATRAÇÃO E FONTE DE RENDA!

O craque-atração — Importação e mercado local — Sucesso de bilheteria — Sastre foi assim — Epoca de ouro do São Paulo — Jair contribue dos dois lados — Domingos e Carbone — A Portuguesa e a zaga — Rui e outras fontes — Não podem existir duvidas — Dois mais dois sempre serão quatro

O craque atração existe! Ele, muitas vezes, vem de outras paragens, toma o pulso da torcida e fica tempos como figura maxima dos campos de futebol. Ou então surge dos quadros secundarios ou prvêm da varzea, crescendo do dia para a noite, passando a ser citado como cartaz indiscutivel, capaz de por si só levar aos estadios publico consideravel.

É verdade que a atração, em alguns casos, fica resumida à partida inical, porque o homem não consegue reafirmar suas qualidades. Mas é inegavel tambem que esses que surgem apagadamente tempos depois readquirem o prestigio e veem seus nomes figurar como verdadeiro sucesso de bilheteria.

SASTRE FOI ASSIM

Apesar de se tratar de um jogador mundialmente conhecido, a sua primeira exibição no São Paulo, por motivos varios, não foi o modelo de eficiencia que se esperava. Primeiro, faltava o preparo fisico e assim não poude mostrar toda a gala de suas virtudes. Todavia, pouco a pouco foi crescendo, já que ele proprio, consciente de seu poderio tecnico, tratou de dar ao corpo o essencial para sair-se bem nos campos de luta. E os resultados não se fizeram esperar, ressurgindo o esplendido meia direita, um dos melhores que já passaram pelos campos brasileiros, como a verdadeira mola que levava consecutivas e a grandes campeonatos.

EPOCA DE OURO

Foi nessa ocasião, podemos dizer, que o São Paulo teve a epoca de ouro de sua vida esportiva. Não era somente Sastre que contribuia para as vitorias e para as grandes arrecadações. Outras atrações existiam inclusive a de Leonidas no comando da ofensiva. Aliás, o nome do Diamante Negro representava grande coisa, chamariz infalivel que fazia aumentar as rendas. O São Paulo reunia o util ao agradavel, pois a fama de seus craques levava o clube aos caminhos certos do profissionalismo: vitorias, campeonatos e arrecadações.

O PALMEIRAS GANHA DOS DOIS LADOS

Com Jair no quadro o Palmeiras subiu muito. Em pouco mais de um ano arrecadou cinco titulos seguidos, caso unico na historia do futebol brasileiro, continental e até mundial. O meia esquerda é um exemplo tipico de atração dupla, pois alem de dar ao seu onze eficientissima contribuição, teve sobre si os olhos da torcida. Jair atrai as massas ao estadio, dando ao Palmeiras as alegrias das vitorias e das arrecadações.

Juvenal e Luiz Villa tambem podem ser citados. O primeiro já conhecido dos paulistas, enquanto o outro pouco se conhecia de sua existencia. Está enquadrado entre aqueles que começam mal, que no inicio ficam somente na contribuição monetaria do primeiro jogo. Só tempos depois é que principiam verdadeiramente a subir, tornando-se cartazes.

DOMINGOS E CARBONE

Quando o Corintians trouxe Domingos da Guia para suas fileiras, foram certos, matematicos, os beneficios. Não ganhou campeonatos, é verdade, mas menos por culpa do grande zagueiro. Em compensação os frutos financeiros foram bem compensadores, já que a atração existia e bastava citar-se o nome do maior beque nacional de todos os tempos, para que as rendas crescessem.

No presente, o lider deu preferencia aos "prata de casa", com algumas exceções, é logico, como por exemplo Murilo, que, pela sua firmeza e segurança, atraiu e atrai a atenção do torcedor. Entretanto, foi um jogador até então mediano que conseguiu preponderancia no primeiro turno: Carbone, graças aos inumeros tentos que consignou. A torcida ia a campo para ver o jogo, mas em particular o meia esquerda corintiano.

NORONHA SERÁ UM CHAMARIZ CERTO

Isto é um fato que não se pode discutir. O ex-tricolor reune qualidades para ser utilissimo à Portuguesa em todos os pontos. Representa um reforço tecnico para o entrosamento da equipe e fatalmente será porta aberta para melhores arrecadações.

Aliás, Noronha veio completar uma zaga das melhores. Uma parelha que o Rio Grande do Sul nos presenteou, capaz de, por si só, atrair aos estadios publico numeroso. E ambos estão aptos a contribuir tambem para o crescimento tecnico da equipe.

RUI E OUTRAS ATRAÇÕES

Veja-se, por exemplo, o caso de Rui. A estas horas ele prepara-se para envergar a camiseta alvi-rubra do Bangú, numa autentica atração dos gramados cariocas. E essa atração poderia ter ficado para os paulistas! Pensaram os nossos dirigentes o que seria o classico centro-medio vestindo outra camisa que não fosse a do São Paulo neste returno do campeonato? Uma fonte de renda sem duvida para o quadro que o engajasse!

Quando o jogador já tem nome feito, quando o seu cartaz já ultrapassou fronteiras, o lucro é liquido e certo. Em pouco tempo estaria coberto o preço do passe! Será que podem existir duvidas quanto aos resultados, se um Boyé, um Bravo, um Boniperti ou Muccinelli se apresentassem em Pacaembú envergando a camisa de um clube de São Paulo no campeonato? Não. Essas duvidas não podem existir. A soma de dois mais dois sempre será quatro e as virtudes tecnicas desses grandes jogadores forçosamente, somadas ao cartaz de seus nomes, mostrariam que a matematica não falha. Erra na adição quem quer ou quem não sabe somar! No caso, quem desconhece as qualidades da mercadoria que adquire, comprando gato por lebre!

ACROBACIAS INUTEIS

Ciasca é, indubitavelmente, um dos bons goleiros que apresentaram os clubes do interior. Elastico e corajoso, não poucas vezes expõe o seu fisico em defesa da meta, praticando intervenções realmente sensacionais. Possue, no entanto, senso exagerado de espetaculosidade. Pratica, por vezes, verdadeiros numeros de acrobacia, com torsões do corpo que ainda poderão lhe acarretar contusão muito séria. Está certo que é exigida do goleiro uma dose acentuada de elasticidade, mas Ciasca exagera no emprego dessa qualidade. Não dispõe da calma suficiente para sanar o gasto de maiores energias. Não procura ter mais colocação para não precisar mergulhar tanto e tão repetidas vezes de lado a lado do gol. Isso nem sempre define um goleiro como sendo de grande classe. Demonstra, porém, que o elemento não tem perfeita visão do gol e do chute. Além de tudo, como dissemos, traz mais possibilidades de contusão. Deve ser praticado só quando não há a previsão.

FALAM OS NUMEROS

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS: Corintians 3 — Port. Desportos 5 — Palmeiras 6 — São Paulo 9 — Santos 12 — Ponte Preta e Juventus 18 — XV de Novembro e Radium 20 — Ipiranga e Port. Santista 22 — Comercial 23 — Guarani e Nacional 25 — Jabaquara 28.

PRINCIPAIS ARTILHEIROS — Carbone (Corintians) 23 e Claudio (Corintians) 14.

ATAQUE MAIS REALIZADOR — Corintians, 62 tentos.

ATAQUE MENOS REALIZADOR — Jabaquara, 16 tentos.

DEFESA MENOS VASADA — Palmeiras, 14 tentos.

ARQUEIRO MENOS VASADO — Fabio (Palmeiras), 14 tentos.

CLUBE COM MAIOR SALDO DE TENTOS — Corintians, 45.

MAIOR CONTAGEM — Corintians 9 vs. Comercial 2, na 4.a rodada do turno.

MENOR CONTAGEM — Nacional 0 vs. Guarani 0 e Nacional 0 vs. Palmeiras 0.

MAIOR RENDA DO CAMPEONATO — Corintians vs. Palmeiras — 15.a rodada — Cr$ 1.051.255,00.

MENOR RENDA — Nacional vs. Port. Santista — 3.a ordada returno — Cr$ 1.320,00.

RODADA DE MAIOR RENDA — 8.a do turno — Cr$ 1.304.912,00.

ARRECADAÇÃO TOTAL — Cr$ 13.867.088,00.

SETORES EM REVISTA

CORINTIANS — A intermediária corintiana foi o melhor setor, muito embora a exibição de Sula não fosse das melhores. A ala esquerda foi a peça menos realçante.

PALMEIRAS — Tambem entre os palmeirense pontificou a linha média, mesmo sem apresentar tudo o que sabe. Em compensação a ala direita esteve muito aquem de suas possibilidades.

PORTUGUESA — O triangulo final dos lusos foi soberbo, com Nena e Noronha em plano elevado. Não houve uma peça ou mesmo um valor individual menos firme. Os lusos formaram uma equipe de grande coesão.

SÃO PAULO — Apesar dos pesares, a zaga foi a peça mais solida de todo o onze. O ataque é que continua claudicando, apresentando-se, como das vezes anteriores, como a peça negativa do quadro.

SANTOS — O trio final, com Manga, Helvio e Sarno, reafirmou sua força de melhor setor da esquadra. Entretanto, o trio atacante, com Nicacio e Odair jogando mal, foi a pior peça.

XV DE NOVEMBRO — O trio atacante foi sem duvida o melhor setor dos piracicabanos, muito embora De Sordi tenha sido o maior valor individual. A intermediaria não esteve tão firme, em que pese o esforço de Armando.

GUARANI — O triangulo final dos campineiros teve grande trabalho e foi o melhor setor do quadro. A ala direita e os dois medios de ala foram os piores.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO

Corintians 3 vs. XV de Novembro 2; Palmeiras 1 vs. Ipiranga 1; Port. Desportos 7 vs. Guarani 1; Juventus 2 vs. São Paulo 1; Santos 1 vs. Comercial 1; Nacional 1 vs. Port. Santista 0; Radium 3 vs. Jabaquara 1.

RIO DE JANEIRO

Flamengo 5 vs. Bonsucesso 1; Fluminense 3 vs. Madureira 1; Botafogo 3 vs. Canto do Rio 0; Olaria 2 vs. Vasco da Gama 1; São Cristovão 3 vs. America 1.

MINAS GERAIS

Atletico Mineiro 1 vs. Metaluzina 0; Sete de Setembro 3 vs. Cruzeiro 3.

PERNAMBUCO

Nautico 2 vs. America 2.

ARGENTINA — Racing 2 vs. San Lorenzo 1; Boca Juniors 2 vs. Estudiantes 1; Chacarita 2 vs. Banfield 1; River Plate 1 vs. Velez 1; Huracan 3 vs. Independiente 0; Platense 3 vs. Ferrocarril 2; Newell's Old Boys 6 vs. Atlanta 1; Gimnasia y Esgrima 2 vs. Quilmes 2.

IUGOSLAVIA

Estrela Vermelha 2 vs. Fartizam 0.

BELGICA

Antuerpia 5 vs. Daring 0; Canteise 2 vs. Charleroi 1; Maline 3 vs. Racing 1; Tournai 2 vs. Standard 1; Berchen 4 vs. Mechelem 4; Tileur 3 vs. Berschot 1.

INGLATERRA

Portsmouth 3 vs. Bolton 0; Chelsea 2 vs. Stoke 1; Burnley 2 vs. Aston Villa 1; Derby 3 vs. Charlton 3; Manchester City 2 vs. Fulham 1; Huddersfield 1 vs. Manchester United 1; Arsenal 3 vs. Middlesbrough 0. Newcastle 1 vs. Liverpool 1; Preston 4 vs. Sunderland 2; Tottenham 4 vs. Wolverhampton 2; Blackpool 1 vs. West Bromwich 1.

FRANÇA

Nice 6 vs. Lyon 1; Lille 1 vs. Reims 0; Nimes 2 vs. Strasburgo 1; Saint Etienne 5 vs. Rennes 0; Roubaix 1 vs. Marselha 1; Nancy 2 vs. Havre 1; Sochaux 1 vs. Racing 0; Sette 1 vs. Metz 0; Bordeaux 0 vs. Lenz 0.

ITALIA

Udinese 3 vs. Atalanta 1; Bologna 1 vs. Pro Patria 1; Florença 2 vs. Como 0; Milan 2 vs. Internacional 2; Spal 3 vs. Legnano 3; Lucchese 1 vs. Novara 1; Padua 2 vs. Lazio 1; Palermo 1 vs. Trieste 0; Sampdoria 2 vs. Juventus 1; Napoles 2 vs. Torino 0.

ESCOCIA

Queen of South 1 vs. Aberdeen 1; Airdrieonians 2 vs. Stirling 2; Third Lanark 2 vs. Glascow 2; Dundee 2 vs. Raith Rovers 0; East Fife 4 vs. Morton 1; Glascow Rangers 1 vs. Hibernian 1; Patrik Thistle 2 vs. Heast 0; St. Mirren 3 vs. Motherwell 0.

ESPANHA

La Coruna 3 vs. Espanhol 1; Atletico de Bilbao 3 vs. Atletico de Tetuan 1; Real Madri 3 vs. Gijon 2; Barcelona 4 vs. Saragossa 1; Real Sociedad 4 vs. Celta 1; Santander 1 vs. Valadolid 1; Valencia 2 vs. Sevilha 0; Atletico de Madri 4 vs. Las Palmas 1.

NO INTERIOR

Foram os seguintes os resultados dos cotejos realizados à tarde de anteontem, em prosseguimento ao Campeonato Profissional do Interior:

ZONA LESTE — Em Pirassununga: Pirassununguense (5) vs. Rio Claro 0. Em Ribeirão Preto: Botafogo (3) vs. Riopardense (0). Em Araras: Ararense (6) vs. Orlandia (3). Em Franca: Francana (2) vs. Rio Pardo (3). Em Rio Claro: Velo Clube (3) vs. Esportiva Sanjoanense (4).

ZONA OESTE — Em Assis: Ferroviaria (4) vs. Noroeste (1). Em Botucatu: Ferroviaria (2) vs. 9 de Julho (0). Em Marilia: São Bento (5) vs. Tupã (0). Em Lins: Linense (3) vs. Prudentina (0). Em Bauru: Bauru (5) vs. Brasil Clube (1). Em Garça: Garça (6) vs. São Paulo (1). Em Presidente Prudente: Corintians (3) vs. Penapolense (0).

ZONA CENTRAL — Em Araraquara: Paulista (2) vs. São Paulo (1). Em Bebedouro: Internacional (3) vs. Monte Azul (0). Em Uchoa: Uchoa (5) vs. Mirassol (0). Em Barretos: Barretos (1) vs. Ferroviaria (6). Em Jaú: Palmeiras (2) vs. Olimpia (2).

ZONA SUL — Em Valinhos: Valinhense (3) vs. Taubaté (0). Em São Caetano do Sul: São Caetano (0) vs. Corintians (1). Em Sorocaba: Votorantim (4) vs. São Bernardo (2). Em Piracicaba: Piracicabano (1) vs. Internacional (1). Em Jundiaí: Paulista (6) vs. Palestra (1).



Os autores da última proeza em pé – Samarone, Belmiro, Reinaldo, Henrique, Gonçalves e Valdemar
Abaixados – Tico, Chung, Alcaro, Valter e Flavio

VAI
FAZER
FALTA
ESTE
PONTINHO...